

Corte cita 'megalomania criminosa'

STF unânime condena traição de Bananinha a 4 anos e 2 meses

Paulo Pinto - Agência Brasil



Pauta-bomba de verdade são os mais de R\$ 1 trilhão gastos por ano com os juros do BC

É preciso separar o joio do trigo. Defender perdão da dívida de grandes fazendeiros realmente é um absurdo. Agora, chamar piso de enfermagem de pauta-bomba é no mínimo desrespeitoso. Os porta-vozes dos banqueiros e agiotas da dívida pública estão repetindo freneticamente o termo pauta-bomba, referindo-se aos gastos com reivindicações de diversos segmentos da sociedade brasileira. **Página 3**

“Israel tornou-se uma nação de maníacos homicidas”, diz Finkelstein,

“75% dos judeus israelenses acham que não há gente inocente em Gaza, incluindo as crianças... Isso é uma loucura!”, afirmou o sociólogo judeu norte-americano Norman Finkelstein em intensa atividade durante sua passagem pelo Brasil. Ele deu entrevista pública no auditório do Museu do Futebol durante a Feira do Livro em São Paulo. **Pág. 6**

Para Farinazzo, quem não tem satélite não tem capacidade militar

Em entrevista exclusiva ao HP, o comandante Robinson Farinazzo falou sobre a conjuntura nacional e as recentes ameaças à soberania brasileira. De acordo com Farinazzo, “muita gente começa a perceber que o grande problema são os EUA”. O comandante destacou também que é “necessário aumentar a comunicação da sociedade com os militares”. **Página 5**



Achava que Brasil deveria aceitar tarifaço a favor da impunidade de seu pai

ex-deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) foi condenado, por unanimidade, a 4 anos e 2 meses pela Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) por tentativa de interferir no julgamento da Corte sobre o envolvimento de seu pai, Jair Bolsonaro, na tentativa de golpe de Estado. “Na megalomania criminosa, o réu [Eduardo] achava que os brasileiros deveriam aceitar o sacrifício do tarifaço a favor da impunidade do pai dele”, apontou o ministro Alexandre de Moraes, relator do caso. Foi estabelecida ainda multa de R\$ 160 mil. **Página 3**

O Brasil precisa reestatizar a BR Distribuidora, diz Gabrielli



Com goloço de Vini Jr., o Brasil empatou com o Marrocos na estreia da Copa, no estádio de Nova York

Copa: Ancelotti tem razão! Podemos melhorar e temos por onde evoluir

A entrevista do técnico da Seleção, Carlo Ancelotti, após o empate contra Marrocos, trouxe uma constatação que é necessária de ser admitida: “Temos que melhorar”. Mas não faltam caminhos para

avancarmos nesta Copa do Mundo e conquistarmos o Hexa. Nosso adversário foi a potente seleção marroquina, atual campeã da Copa da África e que, na Copa do Catar, em 2022, foi semifinalista pas-

sando por Portugal e Espanha nas fases intermediárias. O time escalado para o primeiro tempo sofreu um sufoco nos primeiros 25 minutos de jogo. O rearranjo canarinho, ainda no primeiro tempo, trouxe um

alento para os brasileiros. A inversão entre Raphinha e Lucas Paquetá, logo após a pausa para hidratação, permitiu que o talento do nosso principal atacante em campo, Vini Jr., viesse à tona. **Página 4**

José Sérgio Gabrielli, ex-presidente da Petrobrás e coordenador do programa de governo do presidente Lula à reeleição este ano, defendeu, em entrevista à Folha de São Paulo (11/6), a reestatização da distribuição de combustíveis como forma de impedir o aumento abusivo do preço para o consumidor final. Gabrielli destacou o modelo de integração “do poço ao posto”. Modelo adotado pela Petrobrás, antes da privatização de diversas subsidiárias, como a BR Distribuidora e a Liquigás, e que é adotado por grandes petroleiras. **Página 2**

Tarflávio defende milícias e grupos de assassinos no Rio, desde 2007

O senador Flávio Bolsonaro se desmoralizou recentemente ao ser flagrado pedindo dinheiro a Daniel Vorcaro. Mas a sua ficha corrida é bem mais antiga. Reportagem de 2007 do Portal Terra mostra o então deputado estadual do Rio defendendo abertamente as milícias, que são grupos de assassinos que aterrorizam a população fluminense. **Página 3**

S.Paulo: ato na 25 de Março repudia ameaça de Trump: ‘O PIX é do Brasil’

As centrais sindicais CTB, UGT, CUT, Força e Nova Central, além do Sindicato dos Comerciantes de São Paulo realizaram, na quinta-feira (11), uma grande manifestação na região da 25 de Março, em SP, em defesa do PIX, da soberania nacional e pela manutenção dos empregos e direitos dos trabalhadores. **P. 5**

Irã: “Vontade do povo prevaleceu sobre o inimigo”

PEC 65: BC e financismo

“Ou bem o BC depende do conjunto da sociedade brasileira ou então passa a ser dependente – de fato e de direito – daqueles aos quais deveria regular e fiscalizar”

PAULO KLIASS*

Os movimentos dos representantes dos interesses do financismo em nosso País são cada vez mais ousados. O pessoal da Febraban e da Faria Lima não descansa enquanto não conseguir completar o processo de implementação extremista do programa do Consenso de Washington em nossas praias. Apesar de as diretrizes desse fundamento do programa do neoliberalismo terem sido abandonadas nos países do centro do capitalismo, as nossas elites sociais e econômicas ainda se agarram aos preceitos do receituário da ortodoxia mais conservadora. Os papagueadores daquilo que preconizavam os dirigentes do sistema financeiro internacionalizado há décadas atrás seguem repetindo as bobagens que os formuladores nos países já abandonaram desde as crises econômico-financeiras de 2008/9 e da covid.

A ideia de reduzir a dimensão do setor público ao Estado mínimo envolve, dentre outras ações, o aprofundamento dos processos de privatização de forma ampla e generalizada. Isso significa não apenas a forma mais simbólica de promover a transferência do patrimônio de empresas estatais para o capital privado. Na verdade, existem inúmeros outros processos de privatização, como é o caso das parcerias público-privadas (PPPs) ou da terceirização ou ainda das concessões. Na verdade, trata-se de recorrer a todos os mecanismos possíveis de se promover a retirada do Estado da atividade econômica. Com isso, permite-se a abertura dos espaços de produção e/ou de comercialização de bens e serviços para o capital privado. Esse processo é tragicamente complementado pela utilização de outro tripé do neoliberalismo, qual seja, a política de austeridade fiscal.

USURPAÇÃO DE PODER PELO FINANCIAMENTO

Assim, a compressão da capacidade de despesa e de investimento do Estado termina por esmagar as possibilidades de o setor público cumprir com suas funções constitucionais e institucionais. As demandas sociais por serviços públicos não diminuem e as limitações impostas pela austeridade fiscal terminam por limitar a ação do Estado para viabilizar o atendimento das necessidades da maioria da população. Frente a esse quadro, a narrativa oficial se limita a afirmar que não existe alternativa que não seja recorrer à opção do setor privado como agente ofertante de saúde, educação previdência social, segurança pública, assistência social, saneamento, transportes, etc.

Esta dificuldade em colocar o setor público como elemento central em qualquer processo de retomada do desenvolvimento continua a ser uma repetição sem limites de nossas elites a respeito de sua visão do processo econômico. Os grandes meios de comunicação reproduzem à exaustão a suposta necessidade de aprofundar o equilíbrio fiscal por meio da austeridade e de buscar a redução do Estado à sua dimensão mínima. Esse é o espaço que serve ao financismo para levar seu programa às últimas consequências.

Continua: <https://horadopovo.com.br/pec-65-banco-central-e-financismo-por-paulo-kliass/>

*Paulo Kliass é doutor em economia e membro da carreira de Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental do governo federal.

Brasil precisa reestatizar a BR Distribuidora, defende Gabrielli



José Sérgio Gabrielli é economista e ex-presidente da Petrobras

Banco Central reduz Selic para 14,25% e mantém a corda no pescoço do brasileiro

Queda de apenas 0,25 p.p. beneficia o capital especulativo e não alivia o orçamento das famílias, das empresas e do governo, alerta CNI

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central decidiu reduzir a taxa básica de juros da economia em apenas 0,25 ponto percentual nesta quarta-feira (17), para 14,25% ao ano.

Alegando ambiente externo “incerto” e afirmando que “o conjunto dos indicadores mostra aceleração da atividade econômica no primeiro trimestre do ano, com setores mais cíclicos voltando a desempenhar papel significativo, e mercado de trabalho ainda com sinais de resiliência”, o BC, na contramão dos anseios da sociedade, decidiu manter a corda no pescoço do brasileiro com o juro real mais alto do planeta.

Como assinalou o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Ricardo Alban, “enquanto os juros reais continuarem tão elevados, beneficiando diretamente o capital especulativo, o custo do crédito vai seguir inviabilizando os planos de produção e

expansão da indústria. Da mesma forma, a medida se mostra ineficaz em aliviar o orçamento das famílias, das empresas e do próprio governo, que seguirão estrangulados pelo serviço da dívida, adiando a retomada do consumo e do investimento e a superação do fantasma da inadimplência”.

Segundo o empresário, diante do fim da agressão dos Estados Unidos contra o Irã, conforme acordo anunciado, haveria espaço para o Banco Central intensificar o ciclo de cortes da Selic.

“O provável fim do conflito já impacta na queda do preço do petróleo — elemento que vinha pressionando os custos das cadeias produtivas globais. Ao retirar o principal componente de pressão sobre a expectativa de preços e juros, há um ambiente mais favorável para uma flexibilização monetária”, ressaltou Alban.

Os juros elevados impostos pelo BC não tem alcance sobre o choques de

oferta, no caso do petróleo, e nos fenômenos climáticos, que elevam os preços dos alimentos, alertam economistas.

Por outro lado, só contribui para manter o endividamento e a inadimplência das famílias brasileiras em níveis recordes.

“Os juros reais próximos de 10% ao ano mantêm o Brasil entre os detentores das maiores taxas de juros do mundo. Com isso, o país enfrenta grave fragilidade macroeconômica, caracterizada pelo endividamento de empresas, famílias e governo, sufocando o capital para investimento e de giro corporativo, comprimindo a renda disponível e restringindo o consumo das famílias, além de encarecer a rolagem da dívida pública”, “sufocando o capital para investimento e de giro corporativo, comprimindo a renda disponível e restringindo o consumo das famílias, além de encarecer a rolagem da dívida pública”, alerta a CNI.

Petrobras e Finep investem R\$ 150 milhões para produzir hidrogênio

“Trabalhamos de forma conjunta para fortalecer uma cadeia tecnológica importante, apoiando nossa indústria, barateando custos e preparando o país para os desafios do futuro”, destacou a ministra da Ciência e Tecnologia, Luciana Santos

A Petrobras e a Finep (Financiadora de Estudos e Projetos) anunciaram um investimento de R\$ 150 milhões para apoiar pesquisas e desenvolvimento de um eletrolisador de porte industrial fabricado no Brasil. Por meio de um edital lançado em cooperação na última terça-feira (16), o direcionamento de recursos para o desenvolvimento da tecnologia nacional é considerado estratégico para a economia e para as metas de descarbonização e transição energética.

A assinatura do termo de cooperação e lançamento do edital, realizados na sede da Petrobras, no Rio de Janeiro, contou com a presença da ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos, da presidente da Petrobras, Magda Chambriard, e do presidente da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), Luis Antonio Elias. A diretora do departamento de Transição Energética do Ministério de Minas e Energia, Karina Araújo de Souza, e a deputada federal Jandira Feghali também estiveram presentes, além do assessor especial do Ministério da Fazenda, Rafael Dubeux.

“Com esta iniciativa, reforçamos o compromisso do MCTI e do Governo Federal com o desenvolvimento de tecnologias estratégicas para a reindustrialização, a sustentabilidade e a soberania nacional. Trabalhamos de forma conjunta para fortalecer uma cadeia tecnológica importante, apoiando nossa indústria, barateando custos e preparando o país para os desafios do futuro”, destacou a ministra Luciana Santos.



Ministra Luciana Santos entre Luis Elias (Finep) e Magda Chambriard (Petrobras)

O eletrolisador utiliza eletricidade para separar moléculas de água e produzir hidrogênio de baixa emissão de carbono que, por sua vez, tem potencial de substituir combustíveis fósseis em diversos setores industriais. O hidrogênio é insumo usado na produção de fertilizantes e no refino de petróleo, mas também gerar energia para diversos setores industriais — especialmente os mais pesados.

Segundo a Petrobras, atualmente, poucas empresas brasileiras produzem eletrolisadores e nenhuma fabrica o chamado Stack, componente central da máquina, responsável pela reação química que transforma água em hidrogênio.

De acordo com a estatal, um dos objetivos, além de baixar os custos, é que o equipamento também tenha tecnologia inovadora em relação aos eletrolisadores produzidos fora do país. O edital

prevê a exigência mínima de 50% de conteúdo nacional e há, inclusive, a possibilidade de desenvolvimento a partir de tecnologias já conhecidas, desde que haja avanço tecnológico mensurável.

“O hidrogênio de baixo carbono é uma das alavancas mais concretas para descarbonização. Precisamos aprimorar o desenvolvimento científico para viabilizá-lo e assim tornar mais sustentáveis indústrias como siderurgia, química e de refino. O custo de produzir hidrogênio por eletrolise ainda é alto e, por isso, reduzir esse custo é um dos nossos objetivos centrais. O Brasil está bem posicionado para liderar essa agenda. A Petrobras está avançando e comprometida com a transição energética justa”, afirmou a presidente Magda Chambriard.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/petrobras-e-finep-investem-r-150-milhoes-para-produzir-hidrogenio/>

Coordenador do programa da campanha de Lula considera a privatização da Eletrobras “um desastre” e afirma que o crescimento exige menos juros e mais investimentos

José Sérgio Gabrielli, ex-presidente da Petrobras e coordenador do programa de governo do presidente Lula à reeleição este ano, defendeu, em entrevista à Folha de São Paulo (11/6), a reestatização da distribuição de combustíveis como forma de impedir o aumento abusivo do preço para o consumidor final.

Gabrielli destacou o modelo de integração “do poço ao posto”. Modelo adotado pela Petrobras, antes da privatização de diversas subsidiárias, como a BR Distribuidora e a Liquigás, e que é adotado por grandes petroleiras.

“O que o presidente Lula defende, e que nós também defendemos, é que é necessário que a Petrobras volte à distribuição. E esse é o modelo de todas as grandes petroleiras do mundo. Todas”, afirmou.

“Se não tiver uma empresa distribuidora associada, integrada com refino, você não consegue atuar em equilibrar as margens. Então o que acontece é o seguinte: a Petrobras segura o preço na refinaria, e a margem da distribuição aumenta. No processo, vai aumentando a margem da distribuição”.

BR DISTRIBUIDORA

“Se a Petrobras voltar [à distribuição], há várias maneiras. É uma tática da Petrobras, não vai ser um programa de governo. Se a Petrobras vai comprar a BR, se a Petrobras vai comprar outra distribuidora, se a Petrobras vai questionar a capacidade de usar marca no contrato ou não, é uma questão interna da Petrobras”.

Na privatização da BR Distribuidora em 2019, no governo Bolsonaro, a estatal brasileira ficou impedida de ter postos de gasolina até 2029. A “joia da coroa” da estatal, hoje pertence a Vibra que usa a marca BR nos postos.

“Hoje, quando você entra num posto Petrobras, você está entrando num posto fake, porque não tem nada da Petrobras ali. [...] O contrato de venda da Petrobras com a BR tem cláusulas absurdas. Por exemplo, essa de não usar a marca Petrobras por 10 anos tem que ser questionada juridicamente. Mas é uma decisão de Petrobras, isso não é uma decisão de governo. O governo vai dizer o seguinte: nós precisamos garantir o suprimento do Brasil dimi-

nuindo a volatilidade dos preços domésticos, ponto”.

ELETROBRÁS

Gabrielli destacou que “o aumento do poder de intervenção do governo na geração elétrica é um outro elemento. A privatização da Eletrobras foi um desastre. [...] Podemos fazer várias coisas na área da geração elétrica, inclusive aumentar a representação do governo de acordo com a proporção que ele tem nas ações da Eletrobras, que é outro absurdo. O contrato é feito de tal maneira que o governo, apesar de ter mais participação no capital, tem uma representação menor no conselho. Tem que fazer com que o governo, via regulação, consiga viabilizar projetos de longo prazo de planejamento energético”.

O coordenador do programa de Lula frisou “que o grande problema que nós temos não é um problema fiscal”.

“Nós temos vários outros tipos de problemas. A inflação é um problema que nós temos que combater. Corrói os rendimentos. Você não consegue terminar o mês com o dinheiro que ganha. Agora, a inflação tem múltiplas causas, não tem uma causa só. E essas múltiplas causas não podem ser tratadas com um instrumento só. [...] A única defesa de quem defende a questão fiscal como principal problema é que a taxa de juros detém a inflação. Detém a inflação. Acho que não é único instrumento que nós temos para tratar a inflação. Nós temos que ter responsabilidade fiscal, sim. Ninguém está defendendo aqui esbanjar os recursos públicos. Você tem múltiplos instrumentos. Você tem a meta de segurar a inflação e ao mesmo tempo crescer. Isso está inclusive na definição do Banco Central. Temos que levar isso em conta na prática”.

Segundo Gabrielli, para aumentar o ritmo de crescimento do Brasil, “temos que estimular o aumento do consumo. O país tem que crescer. E isso requer uma política macroeconômica que não seja contraditória ao crescimento”.

Ele afirmou que o crescimento econômico sustentável exige redução das taxas de juros, aumento da produtividade, ampliação dos investimentos e fortalecimento de instrumentos de planejamento estatal, diz a reportagem.

IPCA: inflação desacelera em maio

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) desacelerou ao ficar em 0,58% no mês de maio, abaixo do resultado de abril (0,67%). Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e foram divulgados nesta sexta-feira (12). No ano, o indicador oficial de inflação acumula alta de 3,20% e, nos últimos 12 meses, 4,72%.

Apesar da alta do IPCA em maio — pressionado por fatores de oferta e pelos preços administrados — a inflação no Brasil segue controlada e em arrefecimento. Esse cenário conta com o auxílio de ações de fiscalização e de medidas de subvenção aos combustíveis adotadas pelo governo Lula, as quais atenuam o mercado interno os impactos da alta nos preços do barril de petróleo no mercado internacional, provocados pela continuidade das agressões dos EUA ao Irã, iniciadas em 28 de fevereiro.

Em maio, o grupo dos Transportes desacelerou, registrando -0,46%, em razão, da queda nos combustíveis (-1,95%), devido às quedas

nos preços do etanol, de 0,62% em abril para -6,20% em maio, do óleo diesel de 4,46% para -2,34% e da gasolina de 1,86% para -1,46% — tendo o maior impacto negativo no resultado do mês (-0,08 p.p.). A oscilação nos preços dos combustíveis, além de afetar diretamente a logística de transportes, exerce forte influência sobre os custos dos produtos agrícolas.

Já os bancos e demais instituições financeiras usam os resultados altistas da inflação — bem com o aumento dos investimentos sociais pelo governo para proteger o povo de choques externos e medidas para aliviar o endividamento e a inadimplência de famílias e empresas, por exemplo — para forçar o Copom (Comitê de Política Monetária do Banco Central) a cessar os cortes da taxa básica de juros (Selic) na próxima reunião, a ser realizada nos dias 17 e 18 de junho, e a retomar um novo ciclo de aumentos dos juros em agosto.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/ipca-inflacao-desacelera-para-058-em-maio/>

Escreva para o HP

horadopovo@horadopovo.com.br

HORA DO POVO é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto Rua Mazzini, 177 Cambuci - CEP: 01528-000 São Paulo-SP E-mail: inc24agosto@gmail.com C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto Redação: fone (11) 2307-4112 E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br E-mail: comercial@horadopovo.com.br E-mail: hp.comercial@uol.com.br Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

Sucursais:

Rio de Janeiro (RJ): IBSC - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679

E-mail: hpri@oi.com.br

Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000

Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br

Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480

E-mail: horadopovomg@uol.com.br

Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317

E-mail: horadopovobahia@oi.com.br

Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004

Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603

E-mail: horadopovope@yahoo.com.br

Belém (PA): Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deus, 140 Curió-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823

Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br



Agência Brasil

Brasil não aguenta mais juros do BC

A maior 'pauta-bomba' do país são os mais de R\$ 1 trilhão gastos por ano com os juros do BC

Os porta-vozes dos banqueiros e agiotas da dívida pública estão repetindo freneticamente o termo pauta-bomba, referindo-se aos gastos com reivindicações de diversos segmentos da sociedade brasileira. Segundo eles, essas despesas poderiam causar um descontrole dos gastos públicos.

O objetivo principal, é claro, é garantir que os recursos arrecadados em impostos no país sejam destinados majoritariamente para encher seus bolsos com a gorda remuneração dos papéis que pululam na ciranda financeira. O outro objetivo é também chantagear o governo para que ele se oponha a todas essas pautas — umas justas e outras não — e se desgaste com os vários segmentos sociais. Eles querem que parte da população veja as suas reivindicações sendo combatidas pelo governo Lula.

E se, por outro lado, o governo resolve atendê-las, acusam-no histericamente de desrespeitar a Lei de Responsabilidade Fiscal. Ou seja, uma verdadeira armadilha de ano eleitoral. E o inusitado em tudo isso é que a grande e verdadeira pauta-bomba, aquela que sufoca o país inteiro, não aparece nessa gritaria toda. Os juros que o Tesouro tem que pagar todos os anos está fora de toda essa discussão.

O governo é obrigado a pagar anualmente para os ricos do país, e de fora, possuidores de títulos públicos, mais de R\$ 1 trilhão. E esse valor gigantesco não é citado no alarido das tais pautas-bombas. Por que será, se o local de onde sai o dinheiro para as despesas com a sociedade é o mesmo de onde sai esse R\$ 1 trilhão para os bancos?

O cinismo é tamanho que criou-se o fantasma de supostos gastos de R\$ 1 trilhão por ano com as tais pautas bombas. Depois tiveram que corrigir o exagero para evitar o ridículo do cálculo apresentado. Agora, já fala-se que os gastos de R\$ 1 trilhão seriam em dez anos. Ou seja, cerca de R\$ 100 bilhões por ano. Vejam que esse valor é menos de um décimo do que se gasta todos os anos com juros.

É claro que, em relação ao que o Senado andou aprovando, temos que separar o joio do trigo. Perdão de dívidas de grandes fazendeiros não tem o menor cabimento. Renúncias fiscais descabidas também não devem ser levadas a sério. Mas, certamente, o piso nacional da enfermagem, a vinculação dos recursos ao Sistema Único de Assistência Social, a aposentadoria diferenciada para agentes comunitários de saúde e de combate às endemias e outras demandas justas não podem ser tratadas como se fosse tudo bombas.

O governo deve se empenhar em separar bem esse joio do trigo. Tem muito picareta bolsonarista, que só defende arrocho sobre o povo e os trabalhadores, tentando fazer demagogia barata em véspera de eleição. O governo deve seguir se empenhando na redução dos juros do Banco Central. Esse juro é a verdadeira pauta-bomba a ser enfrentada. Quanto menor o gasto financeiro, maiores serão os investimentos no crescimento econômico e nos programas de distribuição de renda no país.

STF condena Bananinha e sua traição a 4 anos e 2 meses

Agência Pública



Eduardo Bolsonaro conspira com o governo de Donald Trump contra o Brasil

Tarflávio já defendia milícias e os grupos de extermínio desde 2007

O senador Flávio Bolsonaro se desmoralizou recentemente ao ser flagrado pedindo dinheiro ao banqueiro ladrão, Daniel Vorcara, dono do Banco Master. Mas a sua ficha corrida é bem mais antiga. Reportagem de 2007 do Portal Terra mostra o então deputado estadual do Rio de Janeiro defendendo abertamente as milícias, que são grupos de assassinos que aterrorizam, extorquem e infernizam a vida da população fluminense.

“As classes mais altas pagam segurança particular, e o pobre, como faz para ter segurança? O Estado não tem capacidade para estar nas quase mil favelas do Rio. Dizem que as milícias cobram tarifas, mas eu conheço comunidades em que os trabalhadores fazem questão de pagar R\$ 15 para não ter traficantes”, disse ele na ocasião.

Também em 2007, ele fez um discurso na tribuna da Assembleia Legislativa do Rio (Alerj) defendendo mais uma vez as “milícias”. Ele referiu-se às milícias como um “novo tipo de policiamento”. “(...) A milícia nada mais é do que um conjunto de policiais, militares ou não, regidos por uma certa hierarquia e disciplina, buscando, sem dúvida, expurgar do seio da comunidade o que há de pior: os criminosos”, afirmou.

Exatamente por conta dessas ideias, Flávio Bolsonaro já havia homenageado, em 2005, o chefe da milícia de Rio das Pedras, na zona oeste do Rio. Ele entregou uma medalha a Adriano da Nóbrega, que era um ex-policial, ex-segurança de bichei-

ro, que se transformou num assassino profissional e criador do Escriatório do Crime. Este “escriatório” era uma central de assassinatos por encomendas das diversas milícias do Rio. Foi este “escriatório” que executou o assassinato a sangue frio da vereadora Marielle Franco e de seu motorista, Anderson Gomes. Flávio contratou a mãe e a mulher de Adriano da Nóbrega como funcionárias-fantasma de seu gabinete na Alerj no esquema de rachadinha mantido criminosamente por ele. Mais adiante Adriano foi morto, numa operação típica de queima de arquivo, na Bahia.

Tanto ele como seu pai, o então deputado federal Jair Bolsonaro, eram defensores e apoiadores de grupos de extermínio. Enquanto Flávio entregava a medalha Tiradentes, maior honraria do Rio de Janeiro, ao miliciano assassino que já cumpria pela morte de um flanelinha numa prisão da capital, Jair Bolsonaro discursava no plenário da Câmara dos Deputados defendendo o assassino.

Um dos discursos de Bolsonaro defendendo os grupos de extermínio foi lembrado pelo jornalista Sérgio Rubens, em artigo para o HP em 2019 (leia abaixo). Segue aqui um trecho deste artigo: “A defesa Em 12 de agosto de 2003, o então deputado Jair Bolsonaro foi ao microfone do plenário da Câmara dos Deputados e discursou, dando os parabéns a grupos de extermínio que operavam na Bahia, afetuosamente chamados por ele de ‘companheiros’.

Aqui o pronunciamento de Bolsonaro: “Quero dizer aos

companheiros da Bahia — há pouco ouvi um parlamentar criticar os grupos de extermínio — que enquanto o país não tiver coragem de adotar a pena de morte, o crime de extermínio, no meu entender, será muito bem-vindo. Se não houver espaço para ele na Bahia, pode ir para o Rio de Janeiro. Se depender de mim, terão todo o meu apoio... Na Bahia, pelas informações que tenho — lógico que são grupos ilegais —, a marginalidade tem decrescido. Meus parabéns!”

Em suma, Flávio Bolsonaro já defende as milícias há muito tempo. Não só defende como apoia os assassinos, acoitando seus familiares e integrantes de quadrilhas em seu gabinete. A Polícia suspeita que esses contratos em seu gabinete serviam para lavar dinheiro da milícia. E, mais grave ainda, recentemente a sociedade tomou conhecimento das ligações de Flávio também com as facções criminosas, principalmente com o Comando Vermelho.

O “rei da rachadinha” indicou um cúmplice, Alessandro Pitombeira Carracena, preso por ligações com o CV, para cargo no governo Cláudio Castro. O secretário de Defesa do Consumidor, Gutemberg Fonseca, também aliado de Flávio, acabou preso por trabalhar para o Comando Vermelho. Acrescente-se a isso a prisão de Rodrigo Baccellar, ex-presidente da Assembleia Legislativa do Rio, preferido de Flávio para suceder Cláudio Castro, também por envolvimento com o Comando Vermelho. Ou seja, além das milícias, o atual senador tem também ligações com o crime organizado.

PGR rejeita colaboração premiada e prisão domiciliar de Daniel Vorcara

A Procuradoria-Geral da República (PGR) rejeitou, na segunda-feira (15), a segunda proposta de delação premiada apresentada pelo banqueiro fraudador Daniel Vorcara, personagem central do escândalo que envolve o Banco Master e alvo da Operação Compliance Zero, da Polícia Federal.

A decisão foi comunicada ao ministro-relator das investigações do caso no Supremo Tribunal Federal, André Mendonça, que encerra formalmente mais uma tentativa de o empresário negociar benefícios judiciais em troca de

colaboração. A negativa era considerada previsível nos bastidores. Na semana passada, a Polícia Federal já havia recusado a nova proposta sob o argumento de que o material apresentado não agregava elementos relevantes às apurações em curso.

O entendimento agora foi integralmente acompanhado pelo procurador-geral da República, Paulo Gonet.

Gonet também defendeu que o STF negue o pedido da defesa para que Daniel Vorcara fique em prisão domiciliar.

Em manifestação ao ministro André Men-

donça, relator do caso Master, a PGR afirmou que a prisão preventiva foi confirmada pela Segunda Turma do STF e que, desde março, não há fato novo que justifique a revisão da medida. Segundo Gonet, cabe ao STF determinar o local adequado para o cumprimento da prisão preventiva, de acordo com o risco que ele oferece.

Com isso, fracassa pela segunda vez a estratégia de Vorcara de transformar a colaboração dele em instrumento para reduzir a exposição penal e melhorar a situação processual em que está envolvido.

“Na megalomania criminoso, o réu achava que os brasileiros deveriam aceitar o sacrifício do tarifaço a favor da impunidade do pai dele”, apontou o ministro-relator Alexandre de Moraes

O ex-deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) foi condenado, por unanimidade, a 4 anos e 2 meses pela Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) por tentativa de interferir no julgamento da Corte sobre o envolvimento de seu pai, Jair Bolsonaro, na tentativa de golpe de Estado.

Além da prisão, também foi estabelecida uma multa de R\$ 160 mil, declarada a inelegibilidade de Eduardo e determinada a perda do cargo de escrivão da Polícia Federal.

Eduardo Bolsonaro trabalhou junto ao governo dos Estados Unidos pela imposição de taxas contra produtos brasileiros e sanções contra autoridades para tentar, sem sucesso, impedir que Jair Bolsonaro fosse condenado.

“As circunstâncias judiciais desse caso específico são mais graves [do que o normal] porque houve a atuação de um ex-deputado federal se apresentando como representante do povo brasileiro num governo estrangeiro atuando contra o povo brasileiro e as instituições brasileiras”.

Na avaliação do ministro relator, cujo voto foi acompanhado por todos os demais ministros da Primeira Turma, existe um “farto conjunto probatório” produzido pelo próprio Eduardo Bolsonaro sobre a tentativa de coação contra os ministros do STF.

Eduardo publicou em suas redes sociais fotos de reuniões que estava tendo junto à administração de Donald Trump. Ele também comemorou quando

Discurso de Lula no G7 por soberania dos povos se choca com ganância do império decadente

O presidente Lula afirmou na terça-feira (16), durante reunião ampliada do G7 em Evian, na França, que o combate ao crime organizado deve respeitar a soberania dos Estados e ser conduzido por meio da cooperação internacional.

A fala significou uma clara resposta às intenções intervencionistas do regime dos EUA em outros países sob o falso pretexto de combater o narcotráfico. Lula defendeu uma resposta articulada contra narcotráfico, lavagem de dinheiro e tráfico de armas, associando o enfrentamento aos crimes transnacionais à agenda global de desenvolvimento.

Para o líder brasileiro, crimes transnacionais precisam fazer parte do debate sobre desenvolvimento, especialmente diante do impacto do crime organizado sobre comunidades e sobre recursos públicos que deveriam ser destinados a áreas essenciais.

Lula destacou que o crime organizado “aterroriza comunidades” e desvia recursos que poderiam financiar escolas, hospitais e estradas. Segundo ele, o enfrentamento ao problema deve ocorrer sem violar a soberania dos países. “Esse esforço deve levar em conta o respeito à soberania dos Estados”, afirmou Lula.

O presidente advertiu que o narcotráfico não pode ser tratado de forma isolada em relação a outros crimes. “O enfrentamento ao narcotráfico não pode ser dissociado de outros ilícitos como a lavagem de dinheiro e o tráfico de armas”, declarou. Ele criticou também políticas neoliberais baseadas na desregulamentação dos mercados, no Estado mínimo e na austeridade fiscal. Segundo ele, o neoliberalismo agravou a desigualdade econômica e a crise política que atingem as democracias.

“Agora, o protecionismo e o unilateralismo ressurgem como respostas falaciosas para a complexidade dos nossos problemas”, afirmou. Lula denunciou que a desigualdade entre países ricos e pobres aumentou nos últimos anos, em meio a uma extrema concentração de riqueza.

Lula também citou a queda histórica de 23% na Ajuda Oficial ao Desenvolvimento no

as tarifas de 50% sobre todos os produtos brasileiros foram impostas.

Ele também fez diversas postagens defendendo o uso da Lei Magnitsky contra ministros do STF e outras autoridades.

“Não é função de deputado federal brasileiro fazer lobby no exterior contra o próprio país”, afirmou Moraes.

Durante seu voto, Moraes exibiu um vídeo de Eduardo Bolsonaro e Paulo Figueiredo em frente à Casa Branca no qual eles falam abertamente que estavam lá com o objetivo de “frear” e “responsabilizar” autoridades brasileiras.

“Não se trata de manifestação. Tanto assim é que todos os atos executórios são para coagir o Judiciário brasileiro”, continuou.

Os ministros Cristiano Zanin, Cármen Lúcia e Flávio Dino, presidente da Primeira Turma, também votaram pela condenação de Eduardo Bolsonaro.

Para a ministra Cármen Lúcia, as ações de Eduardo a favor do tarifaço dos EUA e das sanções contra ministros representam atos “contra a soberania do Brasil”.

Ela ressaltou que “a ameaça não tem que se conjugar como temor. Nós não tememos, mas houve ameaça”.

Cristiano Zanin destacou que “condutas implicaram em clara ameaça a autoridades brasileiras e aos cidadãos brasileiros para interferir nos atos de persecução penal contra o ex-presidente Jair Bolsonaro. É uma conduta ilegítima e criminoso”.

PEC dos 16 anos é para tirar o foco de Flávio “envolvido até o pescoço no escândalo do Master”, diz Renildo

O deputado federal Renildo Calheiros (PCdoB-PE), vice-líder do governo, denunciou que os bolsonaristas estão pressionando pela aprovação da PEC que reduz a maioridade penal de 18 para 16 anos para tentar abafar seu envolvimento no escândalo do Banco Master.

Renildo lembrou que uma matéria parecida já passou pela Câmara e está paralisada no Senado. “Bastaria, para encurtar o caminho, eles procurarem a mesa do Senado para tentar pautar a matéria lá no Senado. Por que eles fazem aqui de novo?”, questionou.

Na avaliação do parlamentar, os bolsonaristas voltaram a propor o tema na Câmara dos Deputados “por causa do escândalo do Banco Master, que envolve uma

série de autoridades importantes, gente importante, que disputa até a presidência da República, que quer até governar o país, envolvida até o pescoço no escândalo do Banco Master”, comentou.

A pressão pela PEC da redução da maioridade penal é uma tentativa de “mudar a agenda, mudar a pauta”. “É por isso que essas PECs surgem toda vez que um crime importante é descoberto e que tem gente importante envolvida com esse crime”, explicou.

“Porque quando você bota esse tipo de avaliação, você turva o ambiente, vai escondendo algumas matérias importantes de interesse da sociedade, você vai botando mais para o canto”, continuou.

Ricardo Stuckert



Presidente na reunião do G7

Ancelotti tem razão: Caminhos para o Brasil evoluir na Copa

Técnico admitiu a necessidade de melhorar na competição e não faltam caminhos para crescermos e conquistarmos o Hexa na Copa

A entrevista do técnico da Seleção, Carlo Ancelotti, após o empate contra Marrocos trouxe uma constatação que é necessária de ser admitida: “Temos que melhorar”. “Acho que a primeira parte do jogo foi difícil. A equipe estava um pouco ansiosa. Perdeu muitas bolas e teve pouco equilíbrio no campo. A segunda parte foi muito melhor. Foi um jogo difícil, mas a equipe vai melhorar no próximo jogo”, afirmou.

Nosso adversário foi a potente seleção marroquina, atual campeã da Copa da África e que, na Copa do Catar, em 2022, foi semifinalista passando por Portugal e Espanha nas fases intermediárias.

O duro empate deixou toda a torcida brasileira com um sentimento de que “podíamos mais” nesta estreia na Copa do Mundo. O time escalado para o primeiro tempo sofreu um sufoco nos primeiros 25 minutos de jogo.

Aos 21 minutos, Brahim Díaz encontrou Ismael Saibari entre Marquinhos e Gabriel Magalhães. O atacante avançou livre antes de tocar por cobertura na péssima saída de Alisson, marcando um belo gol.

O rearmarjo canarinho, ainda no primeiro tempo, trouxe um alento para os brasileiros. A inversão entre Raphinha e Lucas Paquetá, logo após a pausa para hidratação, permitiu que o talento do nosso principal atacante em campo, Vini Jr., viesse à tona. Em uma excelente jogada junto a Bruno Guimarães pelo lado esquerdo, o craque do Real Madrid fez um golaço digno da Seleção Brasileira.

O gol de Vini Jr. recolocou o time em campo e animou a torcida. Ampliando a posse de bola e impedindo os contra-ataques marroquinos, o Brasil foi para o intervalo com a sensação de que a virada era possível.

Na reta final da primeira etapa, o duelo seguiu aberto e movimentado, com a Seleção motivada pelo tento e um pouco mais tranquila. Aos 46, nos acréscimos, Lucas Paquetá apareceu livre na área e emendou um voleio que exigiu grande defesa do goleiro marroquino.

A volta do time a campo no segundo tempo provou que Ancelotti pode realizar boas substituições. Saíram Casemiro, que praticamente andou

em campo, e Ibañez, que foi improvisado na lateral direita. Os substitutos, Fabinho e Danilo, melhoraram muito o meio campo brasileiro.

A equipe de Carlo Ancelotti manteve o controle da posse de bola nos minutos seguintes e tentou acelerar pelas pontas, principalmente com Vinicius Júnior e Raphinha. Aos 13, o camisa 11 recebeu pela direita e encontrou Lucas Paquetá na entrada da área, mas o meia não conseguiu dominar para finalizar. Pouco depois, aos 22, Bruno Guimarães chegou à linha de fundo e cruzou forte demais, impedindo que Raphinha completasse para o gol.

A melhor oportunidade da reta final surgiu aos 32 minutos. Vinicius Júnior arrancou em velocidade pela esquerda, foi à linha de fundo e rolou para trás. Raphinha apareceu livre na área, mas finalizou sem força, facilitando a defesa de Bounou.

Outras substituições feitas por Ancelotti, no entanto, não fizeram efeito. Matheus Cunha e Luiz Henrique, que substituíram Paquetá e Igor Thiago, passaram completamente despercebidos no segundo tempo.

TEM GENTE PEDINDO PASSAGEM

O empate contra Marrocos deixou em evidência falta garra a alguns jogadores deste time. Raphinha e Lucas Paquetá foram alvos de críticas de todos àqueles que assistiram à partida.

Entretanto, como disse o mister, “temos que melhorar”. E, em um momento como esses, é preciso coragem para mudar.

Nos jogos preparatórios, os mais jovens da Seleção, Endrick e Rayan, de 19 anos cada, provaram que possuem as maiores exigências para vestirem a amarelinha: vontade de jogar, habilidade e coragem para fazer gols.

Ambos os atletas, que foram utilizados em poucos minutos nestas partidas, mostraram a disposição necessária e se provaram como fundamentais para trazer o espírito de vencedor à Seleção Brasileira.

O que precisamos agora é de dar oportunidade aos jovens talentos que pedem passagem no Brasil.

ANDRÉ SANTANA

Vozinha brilha e Cabo Verde arranca empate da “favoritíssima” Espanha

A seleção de Cabo Verde garantiu um heróico empate contra a poderosa Espanha na estreia em Copas do Mundo. O duelo que abriu o Grupo H contou com uma atuação histórica do goleiro Josimar Dias, o “Vozinha”.

O camisa 1 dos Tubarões Azuis disse, em entrevista após o jogo, disse que o time ficou satisfeito com o resultado conquistado em Atlanta.

“Nos preparamos muito para este momento e conseguimos realizar este sonho. O esforço é de todos os jogadores, estamos muito felizes. Sabíamos que não ia ser fácil, a Espanha é uma das melhores seleções do mundo. Saímos daqui com o empate e estamos satisfeitos com isso. Agora, é continuar a trabalhar”, disse.

Apesar de uma superioridade em posse de bola, a Espanha se viu diante de uma verdadeira muralha. Ao longo da partida, a

defesa cabo-verdiana, composta também pelos zagueiros Sidney Lopes Cabral (João Paulo), Pico Lopes, Diney Borges, impediu o ataque espanhol de funcionar.

VOZINHA

Destaque da Seleção de Cabo Verde, Josimar Jose Évora Dias, o “Vozinha”, é um dos jogadores mais velhos da Copa do Mundo, e tem nome inspirado em um ex-jogador da Seleção Brasileira. Ele foi titular na partida do time africano contra a Espanha, nesta segunda-feira (15), pela primeira rodada do Grupo H do Mundial.

Josimar completou 40 anos no dia 3 de junho. Com 90 jogos pela seleção, e considerado um dos maiores atletas da história de Cabo Verde, o seu nome homenageia o ex-jogador do Botafogo Josimar Pereira, lateral-direito da Seleção Brasileira na Copa de 1986.



Goleiro Vozinha é o maior ídolo da seleção cabo-verdiana



Vinicius Junior corta o marcador e chuta para marcar o gol de empate



Capitão da seleção e o auxiliar técnico foram retidos no aeroporto

Ditadura Trump volta a sabotar participação do Irã na Copa do Mundo e Fifa não faz nada

Após estrear na Copa do Mundo na noite da última segunda-feira (15) com um empate com a Nova Zelândia, a seleção do Irã enfrentou problemas na imigração dos EUA para deixar o país. O capitão da seleção, Mehdi Taremi, e o membro da comissão técnica Saeed Al-Hawie foram retidos no aeroporto de Los Angeles, onde o time jogou.

A estreia do Irã na Copa ocorreu poucas horas após o anúncio de um acordo com para encerrar a guerra no Estreito de Ormuz, iniciada com o covarde ataque dos EUA e Israel a uma escola, que matou 168 meninas.

Para garantir a participação iraniana na Copa, sua base de operações, que seria nos EUA, foi transferida para Tijuana, no México, e a entrada nos EUA estaria garantida para o time persa. Entretanto, funcionários do governo Trump passaram a dificultar a participação iraniana.

Um porta-voz do Departamento de Estado teria dito ao portal UOL que os EUA não permitirão que a seleção iraniana “abuse do sistema de vistos para infiltrar terroristas nos EUA sob falsos pretextos”.

“A comitiva da seleção iraniana de futebol está retornando a Tijuana após a partida contra a Nova Zelândia, mas o embarque de dois membros importantes da equipe no Aeroporto de Los Angeles, assim como o voo de partida, sofreu atrasos e apresentou problemas”, afirmou a Federação Iraniana (FFIRI), que acrescentou que obstáculos são semelhantes aos que ocorreram na viagem de ida.

De acordo com a Federação, os procedimentos de checagem de passaportes e vistos na imigração do aeroporto dos dois integrantes da equipe foi “marcado por um atraso injustificado no portão de saída do aeroporto, o que causou um atraso no voo da comitiva da seleção

para Tijuana”. Eles foram liberados após as checagens.

Além dessa retenção, Taremi passa por outro entrave com seu visto. O atleta recebeu dos Estados Unidos um visto que permite uma única entrada no país, o que impediria uma nova entrada para as próximas partidas.

“Embora os jogadores recebam vistos de “múltiplas entradas” para viajar aos Estados Unidos, o visto de Mehdi Taremi era válido apenas para uma entrada e, após a viagem da seleção para Los Angeles para a partida contra a Nova Zelândia, o visto do jogador expirou”, explicou a FFIRI.

A Federação Iraniana de Futebol disse que tomou providências para reemitir o visto de Taremi, para que o jogador possa acompanhar a seleção nacional em partidas futuras”.

SOMOS O TIME MAIS AGREDIDO DA COPA

Ao final do jogo, Taremi disse que os jogadores foram informados de que deveriam retornar imediatamente para Tijuana. Ele criticou abertamente a situação, afirmando que a constante incerteza está afetando o grupo tanto mental quanto fisicamente. “Ainda temos muitos problemas”, declarou o atacante do Olympiacos aos jornalistas após a partida.

“Legalmente, deveríamos nos recuperar amanhã pela manhã e depois retornar a Tijuana, mas somos obrigados a deixar Los Angeles imediatamente. Não acredito que isso seja bom para nós. Também não é bom para o futebol.”

Taremi afirmou que a equipe enfrenta dificuldades há meses e descreveu as condições que cercam a participação do Irã como “verdadeiramente desastrosas”.

O capitão iraniano também destacou a falta de pessoal causada pelas restrições de visto.

“Nosso assessor de imprensa não conseguiu o visto e não está conosco”, afirmou, denunciando que o

analista da equipe foi obrigado a assumir também as funções de relacionamento com a imprensa.

Taremi acrescentou que a seleção deseja apenas “paz”, ecoando os reiterados apelos da FIFA para que o futebol permaneça afastado das disputas políticas.

“Se nos ajudarem, ficaremos agradecidos. Se não, continuaremos unidos e tentaremos vencer a próxima partida”, concluiu.

O técnico da seleção iraniana, Amir Ghalenoei, fez duras críticas aos EUA na visita do presidente da Fifa, Gianni Infantino, ao vestiário da equipe.

Inicialmente, Infantino reuniu jogadores e membros da comissão técnica para manifestar apoio à delegação diante das dificuldades enfrentadas durante o torneio. Em seguida, o treinador aproveitou a presença do dirigente para relatar os obstáculos enfrentados pelo Irã desde o início da competição e cobrar uma postura mais firme da entidade.

Segundo Ghalenoei, as restrições impostas à seleção prejudicaram diretamente a preparação para o Mundial. O treinador afirmou que a equipe foi impedida de chegar aos EUA com antecedência e classificou a situação como uma “injustiça”.

“Eu sei o quanto foi difícil para estarmos aqui. Quero falar sobre o ponto de vista humano. Somos o time mais agredido na Copa do Mundo por causa das condições e do efeito que criaram para nós. Isso é uma injustiça. Precisávamos ter vindo para cá com pelo menos duas semanas de antecedência, mas eles tiraram isso de nós. Eles não queriam nem que nós viéssemos para cá”, afirmou.

Após o empate, os próximos jogos do Irã também acontecerão nos Estados Unidos. No próximo sábado (21), os iranianos enfrentarão a Bélgica, em Los Angeles. Na sequência, jogarão contra o Egito em Seattle, em 27 de junho.



Lula e o ex-prefeito João Campos

“Eu e meu partido apoiamos João Campos ao governo de Pernambuco”, diz Lula

O presidente Lula divulgou seu apoio a João Campos, ex-prefeito do Recife e presidente nacional do PSB, candidato ao governo de Pernambuco e disse que essa aliança “é um compromisso histórico, resultado de uma relação que trouxe muita coisa” para o Estado.

“O meu partido e eu estamos apoiando o João Campos para candidato a governador do estado de Pernambuco. Esse é um compromisso histórico e é um compromisso que é resultado de uma relação produtiva, uma relação que deu resultado, uma relação que trouxe muita coisa para Pernambuco”, declarou Lula em vídeo publicado nas redes sociais.

Na gravação, Lula lembrou sua relação com Miguel Arraes, líder histórico da Frente Popular de Pernambuco e bisavô de João Campos. Arraes foi governador de Pernambuco e um dos notáveis líderes da frente nacionalista e popular quando do golpe militar de 1964, passando a ser perseguido pelo regime ditatorial que foi instalado.

O presidente também falou sobre sua amizade com Eduardo Campos, pai de João Campos, “enquanto deputado federal e depois enquanto ministro da Ciência e Tecnologia e, sobretudo, a nossa relação enquanto governador do Estado”. Eduardo faleceu em 2014, vítima de um acidente aéreo no litoral santista, durante sua campanha eleitoral à Presidência da República.

“Eu tô dizendo isso porque eu queria dizer a vocês que nós estamos juntos de verdade, por isso eu quero desejar a vocês boa sorte e boa luta. Um abraço para todos vocês”, completou o presidente Lula na mensagem.

João Campos comentou: “Tamo junto de verdade, meu presidente! Simbora levar Pernambuco e o Brasil pra frente!”.

Haddad critica privatização da Sabesp e considera Tarcísio um “especialista em contrato mal feito”

O pré-candidato do PT ao governo de São Paulo, Fernando Haddad, voltou a atacar a privatização da Sabesp e direcionou críticas ao governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), afirmando que contratos firmados por ele na área de infraestrutura precisaram ser revistos posteriormente pelo governo federal. Durante agenda pública, Haddad também questionou a condução do processo que levou à venda da companhia de saneamento paulista e o desempenho da Equatorial, empresa que se tornou acionista relevante da estatal após a privatização.

Ao comentar a atuação de Tarcísio quando esteve à frente do Ministério da Infraestrutura, entre 2019 e 2022, Haddad afirmou que concessões ferroviárias assinadas naquele período apresentaram problemas que exigiram correções posteriores.

“Praticamente todos os contratos de concessão ferroviária do Tarcísio no Ministério dos Transportes tiveram que ser refeitos”, declarou.

Na sequência, o petista elevou o tom das críticas ao governador: “Quase todos os contratos de concessão de ferrovia do Tarcísio como ministro tiveram que ser refeitos pelo Renan Filho, ministro atual, com o acompanhamento do Tribunal de Contas da União. Ele é especialista em assinar contrato mal feito”.

Antes de assumir o ministério no governo de Jair Bolsonaro, Tarcísio também comandou o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), onde exerceu o cargo de diretor-geral entre 2011 e 2015.

As declarações acontecem em meio às discussões sobre os efeitos da privatização da Sabesp, concluída em 2024. Na operação, a Equatorial Participações e Investimentos adquiriu um bloco correspondente a 15% das ações da companhia por R\$ 6,9 bilhões.

Haddad afirmou que o processo apresentou falhas desde a elaboração do edital até a definição do investidor que assumiu participação na empresa. Segundo ele, houve redução do interesse de potenciais concorrentes ao longo da disputa, resultando na presença de apenas um participante na etapa final.

“Tudo mal explicado em relação à própria privatização, a maneira como eles construíram o edital, a desistência dos participantes até chegar num único participante, que é Equatorial, que vem se comportando muito mal frente ao consumidor do serviço público”, afirmou.

O ex-ministro da Educação também defende uma análise detalhada do contrato firmado pelo governo paulista com a iniciativa privada. Segundo ele, uma eventual revisão dos termos dependeria da verificação das cláusulas existentes, especialmente aquelas voltadas à proteção dos consumidores. Haddad já indicou que, caso seja eleito governador, poderá reavaliar os termos da concessão antes de discutir qualquer possibilidade de reestatização da companhia.

“Quem não tem satélite não tem capacidade militar”, diz Farinazzo



Comandante Robinson Farinazzo é capitão-de-fragata da reserva da Marinha

Este é o momento ideal para resgatar o orgulho brasileiro, o orgulho nacional, diz o comandante

Em entrevista exclusiva ao HP, o comandante Robinson Farinazzo falou sobre a conjuntura nacional, em especial às recentes ameaças à soberania brasileira. De acordo com Farinazzo, “muita gente começa a perceber que o grande problema são os Estados Unidos”. O comandante destacou também que é “necessário aumentar a comunicação da sociedade com os militares, e que nossa fragilidade é que não temos capacidade de satélites autônomos”.

Natural de Catanduva (SP), Robinson Farinazzo é capitão-de-fragata (fuzileiro naval) da reserva da Marinha do Brasil, especialista em tecnologia aeronáutica e piloto de aviões, tendo atuado durante mais de trinta e cinco anos em diversas funções na carreira militar. Leia a seguir a íntegra da entrevista:

HP – Como reagiram os militares diante das ameaças à nossa soberania nacional?

Farinazzo – Começa a haver uma conscientização dos militares de que o Brasil sofre ameaças e que elas são bem diferentes daquelas que foram apresentadas na Guerra Fria. Muita gente começa a perceber que o grande problema são os Estados Unidos.

Mas eu acho que ainda tem muito que ser caminhado nesse sentido. Penso que é necessário aumentar a comunicação da sociedade com os militares. Os militares também têm que aumentar a sua comunicação com a sociedade para que a gente perceba com profundidade quais são as ameaças ao Brasil e como nós vamos delinear uma possível defesa do país.

HP – As Forças Armadas têm preparo para enfrentar uma agressão externa?

Farinazzo – Isso depende muito. Eu acho que o Brasil é um país inexpugnável dado o tamanho, os acidentes naturais, etc., não tem como invadir um país como esse e permanecer.

O problema não é esse. Nossa fragilidade, primeiro, é que nós não temos uma capacidade de satélites autônomos, não temos inteligência artificial desenvolvida aqui, não temos grandes programas de defesa, isso é verdade. Nossos mísseis ainda não têm um alcance estratégico, nós não investimos em programas de construção

de drones em escala grande.

A gente ainda está muito com a mentalidade dos anos 90 em termos de aviação e forças navais, forças terrestres também. E a grande fragilidade do Brasil, na minha opinião, são os portos e linhas de comunicações, porque a gente não tem condições de defender as nossas linhas marítimas, que fazem as nossas exportações e importações. O Brasil tem uma fragilidade muito grande nesse sentido, mas eu acho que hoje talvez a maior fragilidade do Brasil seja a falta de uma capacidade de lançar satélites nacionais.

A gente não tem essa capacidade e as guerras da Ucrânia e do Irã já provaram que quem não tem satélite não tem capacidade militar.

HP – Um desrespeito à nossa soberania pode ser um instrumento para ampliar a consciência da necessidade de um projeto de desenvolvimento autônomo na sociedade?

Farinazzo – O desrespeito à soberania pode ser um instrumento, sim, para ampliar a consciência, mas isso precisa ser muito trabalhado, e trabalhado de antemão. Por quê? O que a gente está vendo? Vamos pegar, por exemplo, o caso do presidente Lula: ele precisava investir mais no sentimento nacional do brasileiro. Aquele campanha que ele lançou, com o Boné Azul, “Brasil é dos Brasileiros”, precisava ter tido continuidade, e não teve. Essa é a verdade.

Este é o momento ideal para resgatar o orgulho brasileiro, o orgulho nacional, para a gente acabar de vez com o nosso complexo de inferioridade.

E eu acho que outra coisa bastante importante é valorizar mais os nossos vultos históricos. Não adianta ficar falando mal da história brasileira, porque a autoestima do brasileiro já não é grande; se a gente começa a demonizar a história nacional, as coisas pioram ainda mais.

A gente precisa investir bastante no sentimento de brasilidade do nosso povo, enaltecendo vultos sensacionais que nós temos, como José Bonifácio, e também nossos grandes nomes da arte: Portinari, Villa-Lobos, Carlos Gomes, Tom Jobim. Temos muita gente boa.

A gente tem que investir mais na imagem que o brasileiro faz de si mesmo e resgatar esses vultos da história, o que será muito importante.

CARLOS PEREIRA

Caminhoneiros denunciam boicote à MP do governo que garante piso do frete

Lideranças dos caminhoneiros autônomos ameaçam deflagrar uma greve nacional caso não avance no Congresso a Medida Provisória (MP 1.343/2026), que trata da tabela do frete. Embora esteja em vigor, a medida corre o risco de perder a validade caso não seja votada pelos parlamentares. Além disso, o texto também é alvo de questionamentos no Supremo Tribunal Federal (STF).

Entidades que representam a categoria acusam parlamentares e setores ligados ao agronegócio e à indústria de atuarem para impedir a tramitação da proposta e evitar um aumento nos valores pagos aos transportadores autônomos.

A MP estabelece pisos mínimos para o transporte rodoviário de cargas e prevê a fiscalização eletrônica pela ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres), com o objetivo de garantir o cumprimento da tabela do frete e evitar a redução da remuneração dos caminhoneiros.

Em entrevista à Folha de S.Paulo, Wallace Landim, o Choro, presidente da CNTA (Confederação Nacional dos Transportadores Autônomos), afirmou que esses setores “estão fazendo um boicote à MP para atingir diretamente os transportadores autônomos”.

“Esquecem que representamos 62% do transporte rodoviário de cargas do país. Já estamos mobilizados. Se o texto não virar lei, vamos parar em todo o país”, afirmou.

Landim também acusou grandes conglomerados agrícolas voltados ao comércio exterior, as chamadas tradings, de prejudicarem os autônomos para favorecer a contratação de transportadoras de grande porte.

“Estão criando esse monopólio, esse boicote à categoria. Recebi muitas ligações da região Centro-Oeste de pessoas que não estão conseguindo trabalhar. Por isso, a mobilização é nossa única forma de reagir”, disse.

Tanto a MP, editada pelo governo Lula em março deste ano e com vigência imediata, quanto a fiscalização eletrônica da tabela do frete – implantada recentemente para assegurar o pagamento dos valores mínimos no transporte de cargas – atendem a reivindicações históricas dos caminhoneiros. No entanto, sob forte pressão de representantes do agronegócio e da indústria no Congresso, a medida, válida até 16 de julho, corre o risco de caducar caso não seja aprovada pela Câmara e pelo Senado.

A comissão mista do Congresso responsável por analisar a MP foi instalada na semana passada e tem como relator o deputado Zé Trovão (PL-SC). Após a aprovação do parecer, a proposta ainda precisará ser votada nos plenários da Câmara e do Senado até 16 de julho para não perder a validade. Até o momento, a matéria já recebeu 427 emendas parlamentares.



O Galo Vermelho na Noite, Chagall (1944)

VOCÊ É A TAL!

Sidnei Schneider

Não quero ser patético, mas o modo de eu te ver é pra lá de eclético, você é um pingo de estrela que caiu no meu olho, é feijão com arroz e moranga com molho, você é uma samaúma, o Masp por dentro, uma ágata azul, você é o céu noturno e a Galáxia 001.

Você não é areia para caminhãozinho, você tem um jeito de brigar que me faz carinho, você é aloprada, é uma bela notícia, morde meu dedo e o dente marcado é tattoo delícia. Você deita na beira e mergulha a fundo, você é o bem maior que tenho dentro e fora do mundo, você me satisfaz, Sonata no Luar e jazz, Carinhoso e Botequim, valsa e maçambique, colar Shipibo de lagartixa, colorido a colorido, desnuda a tua libido, confete grudado na bochecha suada do Carnaval, você é um violino voador de Marc Chagall, você é muito amiga, amada imaginária de todo um plantel, é pastel sem vento, meu Papai Noel.

Você dorme feito avenca ou planta dorminhoco, se tocada surpreende e nunca pouco, você é a tal, a voz da Gal e da Elis, você passa pelo céu como um triz, bolinha de ping-pong a dançar na ponta do chafariz, você é a luta no Mekong e a vitória final, o estádio aceso em noite de Grenal, você é a cruzinha que alcançou a nota no vestibular, você é a saíra-cinzeira de asas azuis preparando um lar, você é a gargalhada que acentua a piada, sacode o diafragma e atravessa a psiquê com salto trapezista, você não precisa de eira nem coleira, Aguas de Março batem na tua cachoeira, você faz o Universo mais bonito durante a vida (quase) inteiraaaa!

Sidnei Schneider é poeta e escritor. Autor de diversos livros, entre eles “De Rua e Sangas” (Umespa, 2018), “Andorinhas e Outros Enganos” (Dahmer, 2012) e “A linha d’água do rio” (Publicato, 2024)

“Não temos mais por que demorar”, cobra Paim sobre fim da escala 6x1

O senador Paulo Paim defendeu, na segunda-feira (15), o avanço da tramitação da PEC que acaba com a escala 6x1 e reduz a jornada de trabalho sem redução salarial, que já foi aprovada pela Câmara, mas vem sendo travada pelo presidente do Senado, Davi Alcolumbre.

De acordo com Paim, a votação da PEC, que está em análise na Comissão de Constituição e Justiça, não tem mais por que esperar.

“Não temos mais por que demorar. O Brasil todo e inúmeros empresários já estão, inclusive, aplicando a jornada de 40 horas semanais. Esse projeto impacta positivamente a vida de milhões e milhões de pessoas”, cobrou o senador.

Argumentando que os avanços tecnológicos e

o aumento da produtividade abrem espaço para a discussão de novas formas de organização do trabalho, o senador afirmou que “estamos diante de um debate sobre dignidade humana, justiça social e qualidade de vida”. “Tenho certeza de que o Senado estará à altura da democracia e da importância desse tema para o povo brasileiro”, disse.

Paim também lembrou que, em 1º de julho, haverá uma sessão especial de debates sobre a redução da jornada de trabalho marcada. O encontro, organizado por iniciativa do senador Laércio Oliveira (PP-SE), reunirá parlamentares, representantes sindicais, lideranças empresariais, movimentos sociais, estudantes e especialistas para debater o tema.

Ato das Centrais Sindicais na 25 de Março repudia ameaças de Trump e defende: “O Pix é do Brasil”

As centrais sindicais CTB, UGT, CUT, Força Sindical e Nova Central Sindical dos Trabalhadores, além do Sindicato dos Comerciantes de São Paulo, entre outros sindicatos, realizaram, na quinta-feira (11), uma grande manifestação na região da 25 de Março, um dos principais polos comerciais do país no centro da capital paulista, em defesa do PIX, da soberania nacional, pela manutenção dos empregos e dos direitos dos trabalhadores. Durante o ato, os representantes dos trabalhadores também reforçaram a luta pela redução da jornada de trabalho sem redução dos salários e pelo fim da escala 6x1.

O ato acontece após as recentes tentativas de interferência dos Estados Unidos em assuntos nacionais e ameaças ao PIX, importante instrumento para a população e a economia do país.

“Estamos chamando a atenção para o ataque que a soberania do país vem sofrendo com a taxação de Trump e reafirmando nossa defesa intransigente do PIX, que é patrimônio do Brasil. A resistência é necessária em defesa da soberania nacional e dos interesses do povo brasileiro”,

afirmou o presidente da CTB-SP, Rene Vicente.

Rene Vicente destacou que o ato ocorreu na principal rua de comércio do país, também “busca esclarecer a população sobre a necessidade da luta pela redução da jornada de trabalho sem redução do salário e pelo fim da nefasta escala 6x1”. “Também estamos pressionando o Senado para que coloque em pauta a votação do fim da escala 6x1 o mais rápido possível”, afirmou.

Para o presidente da UGT e do Sindicato dos Comerciantes de São Paulo, Ricardo Patah, “a defesa da soberania e do PIX também significa proteger quem produz, quem trabalha e quem faz a economia girar”.

“A 25 de Março é um símbolo do comércio brasileiro. Aqui, milhares de comerciantes, trabalhadores e consumidores utilizam diariamente o PIX, uma ferramenta que democratizou os pagamentos, reduziu custos e fortaleceu os pequenos negócios. Defender o PIX é defender quem produz, quem trabalha e quem faz a economia girar. Da mesma forma, defender a soberania nacional é garantir que as decisões sobre o futuro do Brasil sejam tomadas pelos brasileiros, com respeito

às nossas instituições e aos interesses do nosso povo”, afirmou.

O dirigente sindical também ressaltou a importância da valorização dos trabalhadores e a luta pela redução da jornada. “É uma questão de vida. Já ganhamos na Câmara, agora vamos para o Senado. E nós vamos ganhar”, afirmou Patah.

Representando a Força Sindical, o vice-presidente da entidade, Adriano Lateri, destacou a força da unidade dos trabalhadores e do movimento sindical demonstrada pelo sucesso do ato, e ressaltou que “as centrais sindicais foram às ruas para defender os trabalhadores e trabalhadoras, o PIX, a soberania nacional e a preservação dos empregos e do consumo do povo”.

“É preciso fortalecer a luta contra as demissões e unir trabalhadores, sindicatos e movimentos sociais em defesa do patrimônio nacional. A luta contra a privatização da Petrobrás, do Banco do Brasil e de outras empresas estratégicas deve caminhar junto com a defesa do emprego, da soberania nacional e da redução da jornada de trabalho”, destacou o diretor da CUT, Daniel Calazans.



HP

CHARGE DO ÉTON

“Israel tornou-se uma sociedade de insanos genocidas”, denuncia Finkelstein



Bangkok Post

Seleção do Haiti é obrigada trocar de camisa Xenofobia americana na Copa é paralela à subserviência da FIFA

A seleção do Haiti se viu forçada pela FIFA a mudar o design de seus uniformes, considerado demasiado “político” pela FIFA. A fabricante de roupas esportivas, a colombiana Saeta, que criou os uniformes com uma representação da batalha final da Guerra da Independência do Haiti em 1803, disse em comunicado que “não havia sido concebido como uma declaração política”, mas como um “tributo aos homens e mulheres que contribuem todos os dias para o futuro do Haiti”.

A decisão é mais uma das controvérsias que tomaram o foco das notícias sobre a Copa do Mundo de 2026, que está acontecendo em território americano, sob o governo Trump, no México e no Canadá, no lugar do esporte propriamente dito, e sempre marcadas pela xenofobia e racismo.

Notícias de membros de delegações de outros países, jornalistas, torcedores, jogadores, funcionários que estão enfrentando longos interrogatórios, deportações e revogações de autorizações por imposição do governo dos EUA estão ofuscando qualquer notícia positiva sobre o evento, com pouca ou nenhuma reação da FIFA.

O árbitro da Somália, Omar Artan, que foi deportado para a Turquia com base em uma ordem executiva assinada por Trump proibindo cidadãos de uma lista de 12 países do sul global, passou por 11 horas de interrogatório antes de expulsão dos EUA.

Considerado o melhor árbitro do continente africano e escolhido pela FIFA apitar jogos da Copa do Mundo de 2026, mesmo com passaporte diplomático, visto de entrada válido e fazer parte da lista da FIFA de 52 árbitros da competição, ele teve sua entrada barrada pelos americanos.

O presidente da FIFA, Gianni Infantino, reagiu aconselhando as pessoas indignadas com a deportação a “relaxarem”, acrescentando que, apesar de “lamentável”, a FIFA não pode ditar aos governos quem estes permitem entrar em seus países, mas disse estar atuando “nos bastidores”.

Foi Infantino que em dezembro do ano passado concedeu a Trump um “Prêmio da Paz da FIFA”, durante o sorteio da Copa do Mundo em Washington. Desde então, o presidente norte-americano atacou embarcações no mar do Caribe e Pacífico matando mais de 200 pessoas, sequestrou o líder venezuelano Nicolás Maduro, começou uma guerra contra o Irã, além de apoiar a limpeza étnica de palestinos em Gaza e libaneses no sul do Líbano, cometidas por Israel. Um prêmio de “paz” inédito, sem que a FIFA tenha divulgado o processo de seleção que escolheu o homenageado.

A premiação da FIFA causou desconforto entre funcionários de médio e alto escalão da instituição esportiva que descreveram a situação como um “profundo embarço”. Na época, um dos funcionários, que pediu para não ser identificado disse que a Copa do Mundo nos EUA seria um período “muito delicado” e “difícil”, já prevenido a repressão americana contra estrangeiros.

MARROQUINOS TÊM VISTOS NEGADOS

Quarenta torcedores do Marrocos tiveram seus vistos negados pelos americanos para assistir a Copa, após gastarem milhares de dólares com os ingressos para partidas e reservas em hotéis. “Nenhuma razão clara foi dada para as recusas de visto”, disse Azzedine Al Attaraoui, chefe da Associação Esportiva de Fãs da Seleção Marroquina, que acrescentou que só dois dos 42 torcedores tiveram seus vistos respeitados. “Só queremos apoiar a nossa seleção”, disse. “Alguns compraram ingressos para até três partidas em torno de US \$ 500 cada, totalizando US \$ 1.500, além de taxas de visto de 1.800 MAD”. Al Attaraoui agora pede para a FIFA intervir para a obtenção dos vistos e pediu ajuda para o governo do Marrocos para facilitar a viagem do grupo.

IRÃ PROIBIDO DE SE HOSPEDAR NOS EUA

A seleção do Irã, país ao qual o presidente americano declarou guerra ao bombardear em 28 de fevereiro alvos civis e militares no país, matando 168 crianças em uma escola, na cidade iraniana de Minab. Trump proibiu que o time iraniano durma em território americano e os iranianos só poderão entrar nos EUA para jogar e deverão sair dos EUA no mesmo dia, tendo que se hospedarem no México.

Os americanos também proibiram a entrada da torcida do Irã, os que residem nos EUA, que compareçam aos estádios. A FIFA tem como regra que 8% dos ingressos seriam para torcedores de países, mas Trump proibiu para a torcida do Irã.

JOGADORES BARRADOS

O jogador da seleção da Suíça, Brel Embolo, que é negro, chegou a ser impedido de entrar nos EUA, mas posteriormente um recurso apresentado pela Suíça reverteu a arbitrariedade. Principal atacante do time suíço, ele foi barrado e colocado sob uma “revisão de visto”, depois que autoridades americanas alegaram ter ocupação com seu “registro criminal passado”.

O “registro” não passava de uma pequena infração com uma multa suspensa. Referente a um episódio de 2023 em que foi acusado de fazer ameaças, o que levanta questões sobre a natureza do caso, considerando que Embolo é negro e tem um nome africano.

Após o recurso, o próprio Departamento de Estado dos EUA, em seu site, confirmou que Embolo estaria autorizado a entrar, por seu “crime” não ter uma pena de prisão de mais de 6 meses ou ter envolvimento com drogas.

Outra situação semelhante foi a da equipe do Iraque. O craque iraquiano Aymen Hussein, que marcou o gol que classificou sua seleção, ficou detido por autoridades americanas de imigração e teve que se submeter a 7 horas de interrogatório antes de ter sua entrada autorizada. Já o fotógrafo da equipe, Talal Salah, não teve tanta sorte e, depois de interrogado durante mais de 10 horas, teve sua entrada negada e foi deportado.

Redes Sociais



“A sociedade de Israel está enlouquecida”, alerta Finkelstein

“Albânia não está à venda”: milhares protestam contra negociata entre premiê e genro de Trump

“A Albânia não está à venda” e “Ivanka go home”: há duas semanas, diariamente, milhares de pessoas protestam no pequeno país europeu contra uma negociata que envolve o genro e a filha do presidente Trump com o primeiro-ministro Edi Rama, um mega-resort de alto luxo de US\$ 4 bilhões de dólares e 10.000 quartos, a ser construído em áreas de preservação ambiental, a ilha de Sazan e a lagoa protegida de Vjosa-Narta, no Mar Adriático.

Indignados com a deferência do premiê para com a família Trump, o que incluiu a alteração das leis ambientais e a concessão do estatuto de “investidor estratégico”, os manifestantes passaram a exigir a renúncia de Rama, que está no poder desde 2013.

Desde que o socialismo foi derrubado na Albânia, o país, um dos mais pobres da Europa, tem se alternado entre o neoliberalismo socialdemocrata de Rama e o do conservador Sali Berisha; ambos entusiastas da Otan e do ingresso na União Europeia, mas que mutuamente se acusam de corruptos. Quase um terço da população emigrou.

Segundo recente depoimento de Ivana Trump a um famoso podcast norte-americano, ela e o marido Jared Kushner, que nas horas vagas também é “negociador” do sogro nos círculos globais, teriam esbarrado com



“Albânia não está à venda”, diz cartaz erguido por multidão

a ilha, que os maravilhou, em um casual mergulho desde o iate em que estavam em 2021.

Do “encantamento” à especulação e aos acenos e acertos com Rama, foi tudo acontecendo num crescendo, até os protestos eclodirem, diante das cercas de arame bloqueando praias públicas e seguradas privadas espancando cidadãos, e o caso virar um escândalo.

CANCELEM O PROJETO

O que começou no final de maio de 2026 como uma pequena reunião na vila de pescadores de Zvërnec transformou-se em um levante nacional. Os protestos continuam, com milhares de cidadãos marchando na capital, Tirana, exigindo “cancem o projeto”. Imagens que viralizaram de

Zvërnec mostraram um guarda agredindo e arrastando um manifestante para longe da praia cercada. Outro incidente deixou um cidadão grego ferido, o que provocou um protesto diplomático de Atenas.

Embora a Ilha de Sazan seja notícia, os danos ecológicos mais imediatos e irreversíveis estão ocorrendo no continente, na área protegida de Pishë Poronarta, dentro da paisagem protegida de Vjosa-Narta.

Esta região faz parte do delta do rio Vjosa, um dos últimos rios selvagens da Europa, e é um tesouro ecológico de importância global. Está localizada na rota migratória do Adriático, um corredor crucial para milhões de aves que voam entre a África e a Europa todos os anos.

“Alemanha mantém raízes nazistas ao colaborar com regime de Kiev”, diz Lavrov

O ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergei Lavrov, afirmou que a Alemanha sente falta de seu passado nazista ao continuar expandindo a cooperação militar com a Ucrânia, mencionando as recentes afirmações do ministro das Relações Exteriores da Alemanha, Johann Wadepuhl, que comunicou que as tropas alemãs cooperariam mais estreitamente com os militares ucranianos para extrair lições do campo de batalha.

“Em outras palavras, com os novos nazistas”, considerou Lavrov, assinalando que “a Alemanha anseia pelos emblemas e pelo comportamento nazi atualmente exercido pelo exército ucraniano e pelos chamados batalhões nacionalistas”.

Em declarações à imprensa, na segunda-feira (15), o ministro apontou que a Alemanha está agora “retirando o véu” que escondia suas “raízes e seus instintos nazistas”, que, como se constatou, “nunca desapareceram”.

Lavrov também criticou a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, dizendo que ela não é chamada de “Führer” à toa, denunciando que apresenta as iniciativas de guerra de Kiev como uma defesa dos “valores europeus”, enquanto ignora a perseguição aos de fala russa na Ucrânia.

“A Ucrânia está lutando e morrendo pelos valores europeus”, disse Lavrov, parafraseando declarações anteriores de Von der Leyen.



“A Alemanha sente falta de seu passado nazista”

“Juntando as peças, percebe-se que os valores europeus incluem a completa privação de direitos para os russos e os de fala russa”, inclusive na educação, na mídia e na cultura.

A política do governo de Volodymyr Zelensky, de glorificar abertamente colaboradores nazistas, tolerar símbolos extremistas entre unidades nacionalistas ucranianas e suprimir sistematicamente a língua russa, a Igreja Ortodoxa Ucraniana e a cultura ligada à Rússia, é condenada por Moscou veementemente. Enquanto cinicamente Kiev diz que essas políticas são “necessárias para a segurança nacional”.

GASTOS MILITARES

Os comentários de Lavrov surgem num momento em que a Alemanha tem intensificado seu papel militar no conflito com a Ucrânia e em outros enfrentamentos que se desdobram, como

as agressões contra o Irã, prometendo transformar as forças armadas da Alemanha, Bundeswehr, no exército convencional mais forte da Europa. Berlim também tem sido um dos maiores fornecedores de armas de Kiev e se comprometeu a expandir os laços de treinamento com as forças armadas ucranianas.

Autoridades alemãs também afirmaram repetidamente que o país precisa estar “preparado para a guerra”, para um possível conflito com a Rússia, até 2029. Berlim tomou medidas para expandir o serviço militar, impulsionar a aquisição de armamentos e aumentar os gastos com o que falsamente diz ser “defesa”.

Lavrov já acusou a Alemanha e a UE em geral de estarem caminhando para uma versão de “Quarto Reich”, argumentando que os líderes europeus estão usando o conflito na Ucrânia para reavivar o militarismo e buscar a derrota estratégica da Rússia.

Seguem principais trechos das esclarecedoras percepções de Finkelstein, em suas veementes denúncias do genocídio cometido por judeus israelenses contra o povo palestino

“75% dos judeus israelenses acham que não há gente inocente em Gaza, incluindo as crianças... Isso é uma loucura!”, afirmou o sociólogo judeu norte-americano Norman Finkelstein em intensa atividade durante sua passagem pelo Brasil. Ele deu entrevista pública no auditório do Museu do Futebol durante a Feira do Livro em São Paulo, participou de debate sobre a inclusão do antissemitismo e islamofobia como formas de racismo na legislação brasileira e ainda deu entrevistas a Rodolfo e Leonora Lucena, do portal Tutameia, e a Breno Altman, publicada no portal Opera Mundi.

Seguem trechos destes momentos das esclarecedoras percepções de Finkelstein, em suas denúncias do genocídio cometido por judeus israelenses contra o povo palestino e das perseguições movidas e financiadas por “bilionários supremacistas judeus” contra manifestações solidárias ao povo palestino nas universidades norte-americanas. Aqui, Finkelstein lançou uma reedição do seu livro A indústria do Holocausto.

NATHANIEL BRAIA

“Não vê como generalização tratar um povo com essa visão de que a sociedade israelense é movida por um racismo insano?”, perguntou Breno Altman.

Não, respondeu Finkelstein. Eu acho que nesse caso a generalização é válida. O que é uma generalização? Se não pudéssemos promover generalizações, não haveria uma disciplina chamada sociologia.

Toda a sociologia trata de comportamentos generalizados de pessoas em determinadas circunstâncias. Se eu dissesse que o senso nos Estados Unidos era, de maneira geral, racista, pelo menos até os anos 1960, será que alguém questionaria esta generalização? E mais, se eu dissesse que o sul dos EUA estava saturado de racismo... Ninguém discutiria essa ideia, porque é razoavelmente verdadeira.

Portanto, se eu faço uma generalização que você não gosta, aí você diz que é um estereótipo. Mas se eu digo que os judeus são inteligentes, as pessoas gostam. Mas se eu digo que os judeus não gostam de gastar dinheiro, muitos deles podem não gostar... Eu não me ofendo, mas muitos podem se ofender... Acontece que muitos judeus se acham “um povo escolhido”. Daí tudo que os judeus fazem passa a ser importante... Por exemplo se comem ovo no café da manhã, é importante. Se o ovo é frito ou mexido, as pessoas precisam saber...

Assim, tudo que os judeus israelenses fazem passa a ser importante. Isso pode parecer legal, mas às vezes isso volta para assombrar.

Veja, por exemplo, uma coisa que apareceu no início do genocídio de Gaza... Foi feita uma pergunta muito simples para os israelenses: “Se o exército de Israel entra em uma cidade, devem matar a todos nela?”. Era essa a pergunta. Imaginem uma pergunta como essa no auge da guerra do Vietnã! Isso é inimaginável mesmo nos Estados Unidos!

Mas a sociedade israelense respondeu a esta pergunta. Quase metade respondeu que sim! Alguns meses depois houve uma segunda pesquisa: “Há inocentes em Gaza?”. Sabemos que metade das pessoas que moram em Gaza são crianças. Essa pergunta foi feita para judeus e não judeus e 64% disseram que não há inocentes em Gaza. Mas, se considerarmos somente os judeus, ou seja, sem considerar os cristãos, os muçulmanos, os árabes em geral, que provavelmente responderam na totalidade que há, sim, inocentes em Gaza, chegamos à conclusão de que 75% dos judeus israelenses acham que não há gente inocente em Gaza, incluindo as crianças... Isso é uma loucura!

Em Israel há essas pesquisas a cada mês. Outro exemplo, uma pergunta referente a Gaza: “Você acredita que Israel está usando força demais, suficiente, ou força de menos?”. Somente 5% disseram que Israel está usando força demais! Entre aqueles que disseram que se usava força correta ou pouca força, 40% disseram que é pouca força que Israel está usando. O que se deve dizer de uma sociedade que se pronuncia assim?

Uma sociedade na qual as pessoas publicam nas redes sociais os atos mais terríveis, os mais horrores. Alguém vai alegar que é uma minoria que faz isso... Mas tem um problema com esse argumento; os que publicam isso o fazem seguros de que não serão nem mesmo criticados ao fazerem isso... Certos de que a sociedade não vai rejeitá-los ao verem aqueles vídeos de casas explodindo, de degradação sexual. Sabem que têm o apoio de grande parte da população, caso contrário não postariam esses vídeos.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

Ditadura de Bibi Netanyahu expulsa jornalista francesa

A jornalista francesa, Alice Froussard, que já atuou por jornadas prolongadas em Israel denunciando a agressão israelense aos palestinos de Gaza e Cisjordânia em programas irradiados pela RFI, foi impedida de entrar em Israel.

O pretexto alegado pelo ministro de Assuntos da Diáspora, Amichai Chikli, foi de que a jornalista havia feito uma observação de que o ataque do Hamas em 7 de outubro de 2023 deveria ser analisado “no seu contexto”.

A emissora RFI definiu a medida como “um ultraje” e acusou Israel de “extinguir a liberdade de expressão no país”.

Em sua arrogância, o ministro Chikli disse que a jornalista deportada “aprendeu que Israel perdeu a paciência com os apoiadores do Hamas e com os que apoiam sanções contra o país”.

Esta uma referência à proibição, pelo governo francês, da entrada no país do ministro da Finanças israelense, Bezalel Smotrich, por estar “ativamente promovendo a anexação da Cisjordânia”.

A Associação Israelense dos Jornalistas em Imprensa Exterior denunciou como “ultrajante” a deportação. “Froussard trabalhou muitos anos para a rádios RFI e France, em Israel e nos territórios palestinos”.

“Este não é o primeiro caso no qual o governo isra-

elense decide que a cobertura jornalística é “parcial”.

A entidade dos jornalistas israelenses exigiu do governo a “reversão imediata da decisão” e o respeito à liberdade de expressão”.

“O assassinato de jornalistas em Gaza e no Líbano não é incidental – é parte de um ataque mais amplo à liberdade de imprensa. A comunidade internacional deve agir agora para deter os assassinos”, diz comunicado do Comitê de Proteção aos Jornalistas (CPJ), com sede em Nova York, nesta sexta-feira, dia 10, após a morte de três jornalistas pela força de Netanyahu.

O Sindicato dos Jornalistas Palestinos (PJS) também condenou veementemente o assassinato por Israel, no dia 7 de abril, do jornalista Mohammad Samir Washah, correspondente da Al Jazeera, morto após um veículo civil ser alvejado na Cidade de Gaza.

De acordo com a entidade, o novo crime de guerra cometido por Israel eleva para 262 o número de jornalistas assassinados na agressão iniciada em 7 de outubro de 2023 pelas forças de ocupação israelenses.

O crime constitui uma “execução extrajudicial do jornalismo e da verdade”, declarou o PJS, enfatizando que o ataque a Washah não foi um incidente isolado, mas sim parte de uma campanha sistemática da ocupação para silenciar a voz palestina e atacar jornalistas numa tentativa de obscurecer a verdade e minar a narrativa palestina.

Estudo mostra que mundo vê os EUA como a maior ameaça da atualidade

O jornalista norte-americano Ben Norton, editor do site Geopolitical Economy Report, divulgou esta importante pesquisa em seu site e chama a atenção para o fato de que o órgão que constatou a débil americana não ser nem anti-americana e nem pró-China. Pelo contrário, a "Aliança das Democracias", que realizou o estudo, é financiado por grandes corporações, inclusive norte-americanas.

Os estudiosos da "Aliança das Democracias", órgão que realizou a pesquisa, observaram que o isolamento político dos EUA vem crescendo nas últimas décadas enquanto o prestígio da China socialista cresce sem parar. Há também uma intensa desaprovação às guerras provocadas pelo imperialismo e seus satélites. Confira os resultados do estudo mostrados no artigo de Ben Norton!

BEN NORTON (*)

Um estudo global abrangente que entrevistou dezenas de milhares de pessoas em quase 100 países constatou que a grande maioria vê os Estados Unidos como a maior ameaça ao mundo.

Ao mesmo tempo, cada vez mais países dizem preferir a China aos EUA. A taxa de aprovação da China subiu dramaticamente no Sul Global, em particular, onde o apoio aos EUA despencou.

Esses foram os resultados do Índice de Percepção da Democracia 2026, um estudo anual conduzido por um grupo chamado Aliança das Democracias.

A Aliança das Democracias não pode ser acusada de forma alguma de ser "pró-China" ou "anti-EUA". A organização foi fundada por Anders Fogh Rasmussen, ex-secretário-geral da OTAN e ex-primeiro-ministro de direita da Dinamarca. Também é financiado por um elenco de órgãos governamentais europeus, grandes corporações americanas, grupos ligados ao governo dos EUA e até mesmo Taiwan.

Algumas das organizações que financiam a Aliança das Democracias incluem Palantir, Microsoft, o European Endowment for Democracy da UE, a rede de direita Atlas Network, a Freedom House patrocinada pelo governo dos EUA e a Fundação para a Democracia de Taiwan.

Apesar dessas ligações, o Índice de Percepção da Democracia de 2026 do grupo chegou a algumas conclusões que, sem dúvida, enfurecerão falcões e defensores da Guerra Fria em Washington.

A pesquisa perguntou a 23.968 entrevistados em 84 países qual país eles consideram ser "a maior ameaça ao mundo".

A maioria das pessoas em 65 dos 84 países disse que os Estados Unidos são o maior perigo.

Outros 10 países (quase todos na Europa) disseram que a Rússia é a maior ameaça. Sete (na Ásia Ocidental e Norte da África), disse Israel. Israel disse o Irã. O Japão disse China.

O Índice de Percepção da Democracia também entrevistou pessoas em 97 países e perguntou se elas acham que os EUA deveriam "ter bases militares em seu país".

A maioria das pessoas em 86 países disse não.

Houve apoio claro às bases militares dos EUA apenas em quatro das 97 nações pesquisadas: Israel, Polônia, Porto Rico e Coreia do Sul.

A opinião popular sobre os Estados Unidos também caiu drasticamente, segundo a pesquisa.

O Índice de Percepção da Democracia constatou que os EUA têm percepção líquida negativa em 74% dos países pesquisados.

Os EUA eram populares apenas em um pequeno punhado de países, como Israel, República Dominicana, Geórgia e Nigéria. Os EUA são os mais odiados na Europa, Ásia Ocidental e Norte da África, e na região Ásia-Pacífico.

Em contraste, a pesquisa constatou que a China está cada vez mais popular no mundo.

A maioria das pessoas em 63 dos 83 países pesquisados disse preferir a China aos EUA.

O relatório observou que os EUA têm o maior nível de apoio em Israel, Japão, Coreia do Sul, Taiwan e Ucrânia — mas destacou que essas são "exceções".

A China era especialmente popular na Ásia Ocidental, Norte da África, África Subsaariana, Europa e região Ásia-Pacífico.

Além disso, o estudo perguntou a pessoas de 98 países o que pensam sobre a guerra dos EUA contra o Irã. (A pesquisa foi realizada de 19 de março a 21 de abril de 2026, e os EUA lançaram unilateralmente uma guerra de agressão contra o Irã em 28 de fevereiro.)

Uma pluralidade de nações, 41 das 98, apoiou o Irã. Apenas 28 disseram que estão do lado dos EUA. (Os outros 29 estavam divididos ou não estavam claros.)

O Índice de Percepção da Democracia também perguntou a pessoas em 98 países se apoiam Israel ou Palestina.

Uma pequena maioria, 51 dos 98, disse apoiar a Palestina. Apenas 17 países preferem Israel.

Israel tem seu maior nível de apoio na Ucrânia, EUA, República Dominicana, Geórgia e Panamá.

Outra pergunta que a pesquisa fez foi se as pessoas acham que seu país está "indo na direção certa".

A nação número um, com o maior nível de otimismo, foi a China.

Os únicos países no hemisfério ocidental onde a maioria das pessoas disse sim foram El Salvador e Nicarágua (que é governada pela Frente Sandinista).

Alguns dos níveis mais baixos de otimismo estavam na França, Porto Rico, Líbano, Alemanha e Nigéria.

(*) *Jornalista, economista político, editor do Geopolítica e Economia*

Vontade do povo prevaleceu sobre inimigos, diz Irã após acordo com EUA



Donald Trump foi obrigado a aceitar o acordo (Fotos: Guanacha e PressTV)



Presidente cubano Díaz-Canel participa de marcha contra sanções ao país

"Crianças cubanas estão morrendo", denuncia a ONU ao exigir fim das sanções de Trump

O Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos, Volker Türk, denunciou "a expansão das sanções dos EUA contra Cuba", enfatizando ser "inaceitável que crianças estejam morrendo por falta de suprimentos médicos essenciais. Essas sanções devem ser suspensas imediatamente".

Desde 29 de janeiro, os EUA vêm impondo um bloqueio naval ao fornecimento de combustível à ilha e intensificaram as já extremadas medidas unilaterais contra Cuba, a ponto do fornecimento de medicamentos básicos ter caído a um nível crítico de 30%, enquanto o temor de parte de empresas privadas às sanções paralisou a distribuição de 2.900 toneladas métricas de alimentos humanitários gerenciados pela ONU para a população vulnerável.

Relatórios da saúde pública cubana mostram que a mortalidade infantil dobrou, chegando a 9,9 por 1.000 nascimentos, enquanto as taxas de sobrevivência ao câncer infantil caíram de 85% para 65%.

O bárbaro endurecimento das sanções reduziu a produção agrícola nacional em 60%, elevando os preços dos produtos básicos, enquanto as ameaças da Casa Branca mantêm a ilha desconectada dos sistemas de

pagamento internacionais.

Volker Türk também exortou as empresas privadas a respeitarem os direitos humanos globais, evitando o cumprimento excessivo das sanções dos EUA e o rompimento indiscriminado de laços comerciais, em conformidade com as diretrizes da ONU para empresas.

"Que país pode viver e se desenvolver sob essa pressão?", questionou o presidente de Cuba, Miguel Díaz-Canel, em entrevista ao portal espanhol elDiario.

"Será que as Nações Unidas e os Estados soberanos permitirão que o direito internacional seja violado e que ocorram tentativas de retorno aos tempos de vassalagem, barbárie, colonização e escravidão?", ele acrescentou.

Díaz-Canel enfatizou que as instituições internacionais precisam fazer muito mais para enfrentar as sanções, que afetam diversos países em desenvolvimento.

Diante do assédio imposto pelo bloqueio, Díaz-Canel expressou sua gratidão pela solidariedade e apoio internacional

recebidos. Agradeceu ao Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos, Volker Türk, e a outros especialistas internacionais pela firme oposição ao bloqueio dos EUA contra Cuba.

Ele também destacou que a recente chegada de um petroleiro russo carregando 100 mil toneladas de combustível foi um evento extraordinário.

Díaz-Canel afirmou que "a determinação dos cubanos em defender nossa soberania absoluta é total" e que o povo de Cuba "não se esquecerá daqueles que, diante de abusos e chantagens, se colocaram ao lado da justiça e ergueram as mãos e as vozes sem medo".

Nesse sentido, ele observou que Cuba está promovendo a criação de um grupo de trabalho do Conselho de Direitos Humanos composto por diversos especialistas, que dará ampla atenção especializada ao assunto. "Defendemos também a adoção de um instrumento internacional juridicamente vinculativo que exija o levantamento imediato dessas medidas e a responsabilização dos culpados".

der, CEO da Gesamtmetall. A perda do acesso à energia russa barata e confiável, decorrente das sanções aplicadas após o início do conflito na Ucrânia em 2022, é apontada por analistas e institutos de pesquisa como um dos principais fatores estruturais por trás da prolongada crise econômica enfrentada pela Alemanha. O encarecimento e a interrupção no fornecimento de combustíveis como o gás natural e o petróleo impactaram diretamente a base industrial do país. O modelo econômico alemão era historicamente dependente de importações energéticas acessíveis para sustentar a sua forte produção manufatureira e exportadora.

Leia mais no site do HP

"Inimigos vencidos" dos Estados Unidos e de Israel não tiveram escolha a não ser aceitar a derrota, destaca a liderança iraniana

Em um comunicado divulgado nas primeiras horas de segunda-feira (15), a sede central de alto comando militar do Irã elogiou o povo resiliente do Irã e sua "vontade de aço" diante dos inimigos.

Ele também elogiou aqueles que servem nas Forças Armadas, assim como na Frente de Resistência, por sua determinação inabalável ao longo de mais de cem dias de guerra. O principal centro de comando militar afirmou que os "inimigos humilhados" dos Estados Unidos e de Israel não têm escolha a não ser aceitar a derrota e se render à vontade do "povo desperto".

"O povo resiliente e digno do Irã, junto com seus bravos filhos nas poderosas Forças Armadas do país e na Frente de Resistência, com a graça de Deus Todo-Poderoso e sob obediência ao Comandante-em-Chefe das Forças Armadas (o Líder da Revolução Islâmica), demonstraram firmemente, ao impor sua vontade divina e de aço aos humilhados inimigos americanos e sionistas, que não têm alternativa a não ser aceitar a derrota e se render a um povo desperto e aos soldados do Deus Todo-Poderoso", diz a mensagem.

Um vice-ministro das Relações Exteriores iraniano anunciou que o texto do acordo com os EUA foi finalizado e que a assinatura do memorando ocorrerá nesta sexta-feira na Suíça. A declaração foi divulgada logo após o vice-ministro das Relações Exteriores, Kazem Qaribadi, anunciar que o memorando de entendimento entre Irã e Estados Unidos havia sido finalizado e seria assinado oficialmente na próxima sexta-feira na Suíça.

"A assinatura oficial do Memorando de Entendimento de Islamabad acontecerá na sexta-feira, na Suíça", disse ele. "A partir de hoje à noite, o bloqueio naval dos EUA contra o Irã será levantado", acrescentou Qaribadi, anunciando "o fim imediato e permanente da guerra e das operações militares em várias frentes, incluindo o Líbano."

Pequim promete retaliar EUA por novos ataques a empresas chinesas

O Ministério do Comércio da China criticou duramente neste sábado (13) a decisão dos Estados Unidos de classificar determinadas empresas chinesas como entidades ligadas ao setor militar. A autoridade chinesa exigiu a revogação imediata da medida e advertiu que adotará "retaliações severas" como resposta.

O órgão enfatizou oposição à decisão do Departamento de Defesa norte-americano, ressaltando que tal postura contraria o entendimento firmado no encontro ocorrido há um mês entre os presidentes Donald Trump e Xi Jinping, em Pequim.

Em declaração oficial, o porta-voz do ministério afirmou que os Estados Unidos "desconsideraram o contexto global das relações econômicas e comerciais entre os dois países, ampliaram de forma indevida o conceito de segurança nacional, abusaram do poder estatal e reprimiram injustamente empresas chinesas".

A instituição destacou que a medida "prejudica de forma significativa a ordem econômica e comercial internacional, compromete a estabilidade das cadeias globais de suprimentos e causa danos substanciais aos direitos legítimos das companhias chinesas".

A China solicitou que

Anteriormente, o primeiro-ministro paquistanês Shehbaz Sharif, cujo país havia mediado as negociações, anunciou que um "acordo de paz" havia sido alcançado entre os Estados Unidos e a República do Irã após "intensas negociações".

Sharif afirmou que, segundo o acordo, ambos os lados proclamaram a cessação imediata e permanente das operações militares em todas as frentes, incluindo o Líbano. O Conselho Supremo de Segurança Nacional do Irã, em uma declaração sobre o acordo com os EUA, ressaltou a superioridade sobre o inimigo sionista e os EUA. O ministro das Relações Exteriores do Irã, Abbas Araghchi, afirmou na quinta-feira (11) que "o Irã foi o vencedor desta guerra, e o povo iraniano é o verdadeiro vencedor de tudo. Naturalmente, após tal vitória, é necessário consolidá-la por meio de um acordo ou entendimento", acrescentou o ministro das Relações Exteriores do Irã.

O acordo ocorre cerca de 110 dias após EUA-Israel lançar uma guerra ilegal e não provocada de agressão contra a República Islâmica. Apesar do cessar-fogo alcançado no início de abril, os agressores continuaram a recorrer ao terrorismo marítimo e a realizar ataques contra o Líbano. O Irã enfatizou que qualquer acordo destinado a encerrar a guerra deve abranger todas as frentes e também garantir os interesses nacionais do país.

O anúncio veio após semanas de violações crescentes, que testaram o frágil cessar-fogo vigente desde abril, em um contexto marcado pelo início da guerra de agressão entre EUA e Israel contra o Irã em 28 de fevereiro, que danificou a infraestrutura civil e científica do país e matou milhares de pessoas.

Um cessar-fogo de duas semanas entre Teerã e Washington, mediado pelo Paquistão, foi anunciado no início de abril, após o Irã apresentar um plano de dez pontos exigindo, entre outras coisas, o fim da guerra, o levantamento de todas as sanções, compensação pelos danos sofridos e respeito aos direitos do Irã sobre o Estreito de Ormuz.

Com informações de HispanTV

os Estados Unidos revertam imediatamente a decisão e retomem o "caminho apropriado para o fortalecimento de uma relação estratégica, construtiva e estável entre as duas nações". Em caso de descumprimento, Pequim reiterou sua intenção de implementar "retaliações contundentes" e responsabilizar integralmente Washington pelas consequências decorrentes.

Na primeira metade desta semana, o governo norte-americano adicionou as empresas Alibaba, Baidu e a fabricante de veículos BYD à sua lista negra, sob a alegação de colaboração com o Exército Popular de Libertação da China.

Essa inclusão inviabiliza a participação dessas companhias em licitações para contratos de defesa nos Estados Unidos, além de restringir seu acesso aos mercados financeiros americanos.

O Pentágono acusa tais empresas de darem suporte ao desenvolvimento militar da China por meio de vínculos com a Comissão de Supervisão e Administração de Ativos Estatais, bem como com o Ministério da Indústria e Tecnologia da Informação do país asiático.

Ressalte-se que, em fevereiro, Washington havia divulgado uma lista semelhante, que foi retirada sem justificativas antes da visita do presidente Donald Trump à China.

“Cinema Brasileiro de A a Z”, na UMES

Mostra propõe imersão em obras marcantes da nossa cinematografia

Com sessões gratuitas sempre aos sábados, às 10h, seguidas de debates com cineastas, pesquisadores e convidados, a mostra reunirá ao longo de seis meses clássicos do cinema brasileiro de ficção e documentário

O Cine-Teatro Denoy de Oliveira, na Bela Vista, estreou no sábado (13) a 2ª Mostra Cinema Brasileiro de A a Z, iniciativa do CP-C-UMES que propõe uma imersão em obras marcantes da cinematografia nacional. Com sessões gratuitas sempre aos sábados, às 10h, seguidas de debates com cineastas, pesquisadores e convidados, a mostra reunirá ao longo de seis meses clássicos do cinema brasileiro de ficção e documentário.

A abertura da Mostra aconteceu com **André, a Cara e a Coragem** (1971), dirigido por Xavier de Oliveira. O filme acompanha a trajetória de André, interpretado por Stepan Nercessian, um jovem nordestino que migra para o Rio de Janeiro em busca de melhores condições de vida. Sem perder a ingenuidade e a humanidade diante das dificuldades impostas pela metrópole, o personagem se torna um retrato sensível das migrações internas e das transformações sociais vividas pelo Brasil na segunda metade do século XX.

Após a exibição, o público participou de um debate com o próprio Xavier de Oliveira, cineasta e escritor cuja obra é marcada pelo olhar humanista, bem-humorado e atento às questões brasileiras.

CLÁSSICOS DA LITERATURA BRASILEIRA

Segundo os organizadores, a mostra busca apresentar filmes que revelam características fundamentais da formação social e cultural do país, abordando temas como desigualdade, identidade, memória, imigração, autoritarismo e relações familiares. Muitas das obras exibidas são adaptações de clássicos da literatura brasileira, ampliando as possibilidades de reflexão e debate.

“A Mostra Cinema Brasileiro de A a Z é um encontro leve com nossa cultura. Uma oportunidade de estudo, um adiantamento em nossa realidade sem perder de vista a diversão”, destaca o texto de apresentação do evento.

A programação reúne alguns dos principais nomes do cinema nacional. Entre os destaques estão **Cabra Marcado**



para **Morrer**, de Eduardo Coutinho; **Doramundo**, de João Batista de Andrade; **Gaijin - Os Caminhos da Liberdade**, de Tizuka Yamasaki; **Hoje**, de Tata Amaral; **Jango**, de Silvio Tendler; e **Lavoura Arcaica**, de Luiz Fernando Carvalho.

INOCÊNCIA

Um dos momentos mais aguardados da mostra será a exibição de **Inocência** (1983), de Walter Lima Júnior. Adaptado do romance de Taunay, o filme marcou a estreia de Fernanda Torres no cinema, aos 16 anos, contracenando com seu pai, Fernando Torres. A obra é considerada uma das adaptações literárias mais importantes do cinema brasileiro e representa a culminação de um projeto que mobilizou gerações de realizadores, passando por nomes como Humberto Mauro, Carmen Santos e Lima Barreto.

DEBATES

Além das exibições, os debates ao vivo constituem um dos diferenciais da mostra. A proposta é aproximar o público dos processos criativos, das referências históricas e das questões sociais presentes nas obras. Para os organizadores, os encontros permitem compreender os filmes não apenas como entretenimento, mas também como documentos capazes de revelar aspectos profundos da sociedade brasileira.

Com entrada gratuita, a mostra pretende reafirmar o valor da produção audiovisual nacional e estimular o contato do público com filmes que ajudaram a construir a história do cinema brasileiro.

Serviço
2ª Mostra Cinema Brasileiro de A a Z
Cine-Teatro Denoy de Oliveira - Rua Rui Barbosa, 323, Bela Vista, São Paulo

De 13 de junho a 21 de novembro de 2026
Todos os sábados, às 10h

Entrada gratuita



Da esquerda para direita, “Inocência”, de Walter Lima Júnior, que marcou a estreia de Fernanda Torres no cinema, aos 16 anos; “André, a Cara e a Coragem”, dirigido por Xavier de Oliveira, que abriu a Mostra; “Doramundo”, dirigido por João Batista de Andrade, e “Cabra Marcado para Morrer”, documentário de Eduardo Coutinho

VEJA A PROGRAMAÇÃO

13/06 - André, a Cara e a Coragem (1971, 91 min.)
Direção: Xavier de Oliveira
Sinopse: Após o sucesso de Marcelo Zona Sul, Xavier de Oliveira volta seu olhar para as classes populares. André (Stepan Nercessian) deixa o Nordeste e segue para o Rio de Janeiro em busca de uma vida melhor, enfrentando as dificuldades da grande cidade sem perder sua simplicidade e humanidade.
Debatador: Xavier de Oliveira - Cineasta e escritor carioca, possui uma obra caracterizada pelo olhar sereno, humano e bem-humorado diante dos problemas brasileiros, desenvolvendo uma perspectiva singular, inventiva e de ritmo próprio.
20/06 - Bom Dia, Eternidade (2008, 98 min.)
Direção: Rogério de Moura
Sinopse: Um ex-jogador de futebol vê sua vida ganhar novos significados ao revisitar lembranças de sua trajetória. Inspirado no humor popular de Denoy de Oliveira e no Movimento Dogma Feijoada, o filme valoriza o protagonismo de homens e mulheres negros na cultura brasileira.
Debatador: Farid Tavares - Produtor do filme e amigo do diretor, atuou em mais de 30 produções cinematográficas como produtor executivo e diretor de produção.
27/06 - Cabra Marcado para Morrer (1984, 122 min.)
Direção: Eduardo Coutinho
Sinopse: Considerado um clássico do documentário brasileiro, o filme começou a ser rodado como ficção em 1964, foi interrompido pelo golpe militar e retomado duas décadas depois. A obra aborda a luta camponesa e a memória política do país.
Debatador: Rogério Mattos - Estudioso da linguagem cinematográfica e da obra de Eduardo Coutinho. É formado em História, mestre em Literatura e doutor em História.
04/07 - Doramundo (1979, 95 min.)
Direção: João Batista de Andrade
Sinopse: Baseado no romance de Geraldo Ferraz, acompanha a vida em uma cidade ferroviária imaginária onde o cotidiano é marcado pela opressão, isolamento e suspensão dos sonhos e afetos.
Debatador: João Batista de Andrade - Cineasta, escritor e um dos mais importantes diretores da história do cinema brasileiro.
11/07 - Esse Mundo É Meu (1964, 80 min.)
Direção: Sérgio Ricardo
Sinopse: Ambientado na Favela da Catacumba, no Rio de Janeiro, o filme retrata os anseios populares às vésperas do golpe militar de 1964. Com roteiro, trilha sonora e direção de Sérgio Ricardo, é uma obra emblemática do cinema engajado brasileiro.
Debatadora: Marina Lutfi - Artista, cantora e filha do cineasta e compositor Sérgio Ricardo.
18/07 - Fogo Morto (1974, 88 min.)
Direção: Marcos Farias
Sinopse: Adaptação do romance de José Lins do Rego, retrata a decadência econômica e moral dos engenhos nordestinos e do latifúndio brasileiro, revelando as transformações sociais do país.
Debatador: Joel Yamaji - Cineasta, pesquisador e estudioso do cinema brasileiro.
25/07 - Gaijin, os Caminhos da Liberdade (1980, 112 min.)

Direção: Tizuka Yamasaki
Sinopse: Um épico sobre a imigração japonesa no Brasil e o processo de formação da sociedade brasileira. A obra acompanha os desafios, conflitos e conquistas dos imigrantes em sua busca por liberdade e integração.
Debatadora: Tizuka Yamasaki - Uma das mais importantes cineastas do país, responsável por inúmeras produções de destaque no cinema nacional.
01/08 - Hoje (2011, 90 min.)
Direção: Tata Amaral
Sinopse: Baseado no livro Prova Contrária, de Fernando Bonassi, acompanha uma mulher que, após receber indenização do Estado pelos crimes da ditadura militar, tenta reconstruir sua vida e superar traumas do passado.
Debatadora: Tata Amaral - Cineasta e diretora do filme. Sua obra investiga aspectos humanos relacionados à realidade brasileira, sendo reconhecida por sua abordagem social e sensível.
08/08 - Inocência (1983, 118 min.)
Direção: Walter Lima Jr.
Sinopse: Inspirado no romance de Alfredo d'Escagnolle Taunay, narra uma história de amor e paixão em meio às limitações sociais do interior brasileiro do século XIX, discutindo liberdade, costumes e destino.
Debatador: Walter Lima Jr. - Cineasta que figura entre os mais vigorosos, férteis e criativos realizadores do cinema brasileiro.
15/08 - Jango (1984, 115 min.)
Direção: Silvio Tendler
Sinopse: Documentário sobre a trajetória do presidente João Goulart, deposto pelo golpe militar de 1964. A obra revisita as reformas de base, a crise política e os acontecimentos que levaram à ruptura democrática.
Debatador: João Vicente Goulart - Escritor, filho, biógrafo e preservador da memória de João Goulart. Foi candidato à Presidência da República em 2016.
22/08 - Kasa Branca (2024, 95 min.)
Direção: Luciano Vidigal
Sinopse: Comédia dramática ambientada nas periferias do Rio de Janeiro. O filme aborda relações familiares, afeto, solidariedade e os desafios cotidianos enfrentados pela população das comunidades cariocas.
Debatador: Luciano Vidigal - Cineasta e ator que ganhou projeção nacional a partir de sua participação em Cidade de Deus, desenvolvendo uma trajetória artística ligada ao Vidigal e às periferias cariocas.
29/08 - Lavoura Arcaica (2001, 123 min.)
Direção: Luiz Fernando Carvalho
Sinopse: Adaptação do romance de Raduan Nassar. O drama acompanha os conflitos de André com sua família patriarcal, explorando temas como desejo, tradição, religião e repressão em uma narrativa marcada pela força poética e visual.
Debatador: Luiz Fernando Carvalho - Diretor reconhecido pelo rigor artístico e pela inventividade estética, atualizando em sua trajetória os aspectos sensoriais da experiência cinematográfica brasileira.